



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



THAÍS ALVES CAMINHA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO
BULLYING NA ESCOLA**

PICOS/PI

2024

THAÍS ALVES CAMINHA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO
BULLYING NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

**PICOS/PI
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C183p Caminha, Thaís Alves.
Práticas pedagógicas e literatura infantil no combate ao bullying na escola./
Thaís Alves Caminha. – 2024.
69 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Piauí, Picos, Curso de Licenciatura em Pedagogia, 2024.

“Orientação: Profa. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini”

1. Práticas pedagógicas. 2. Formação docente. 3. Bullying-escola.
I. Caminha, Thaís Alves. II. Castellini, Alessandra Lopes de Oliveira. III. Título.

CDD 028.55

Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto - CRB 15/603



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSINB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos seis (6) dias do mês de fevereiro de 2024, às 15h, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de Thaís Alves Caminha sob o título "Desafios do cotidiano escolar : bullying e literatura na cidade de Picos-PI.

Banca constituída pelas Docentes:

Profa. Dra Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª. Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof. Dr. Romildo Araújo Universidade Federal do Piauí	Examinador

Deliberou-se pela aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 30,0.

Picos (PI) 06 de fevereiro de 2024.

Orientadora: 
Examinadora: 
Examinador: Cristiana Barra Teixeira

**Maria Nilza Alves Da Rocha Caminha,
Minha Mãe.**

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis.

Joana Cavalcanti (2002, p.13)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter iluminado e me dado forças nessa minha caminhada, não foi uma trajetória fácil, mas foi repleta de conquistas e aprendizados que vou levar para toda a minha vida.

Quero agradecer a minha mãe, Maria Nilza Alves da Rocha Caminha e ao meu pai, Francisco Antônio Gomes Caminha, por toda a educação que me proporcionaram por sempre estarem ao meu lado me incentivando a não desistir dos meus sonhos, mesmo com as dificuldades e por sempre acreditarem que meu potencial.

Quero agradecer em especial aos meus amigos, Carlos Daniel, Kellyane, Eduarda e Thais/Gêmea, pois sempre estiveram ao meu lado durante todos os momentos do meu curso, estando não só comigo para dividir os momentos bons, mas também dividindo comigo os medos e inseguranças que se tornavam inevitáveis.

Aos meus familiares, por todo amor, ajuda, compreensão e incentivo que vocês me proporcionaram nessa caminhada que agora está chegando ao fim.

Também não poderia deixar de agradecer ao meu grupo “Sisters” (Isis Malheiro, Flávia Carvalho, Verônica, Letícia, Márcia Fernanda e Karen), como também a minha amiga Murielly, e as meninas que moram comigo (Mikelly, Danille, Dara e Maria Clara) vocês foram pessoas maravilhosas que tive o prazer de conhecer, que tornaram os dias na Universidade melhores e estiveram comigo sempre apoiando nos momentos difíceis dessa trajetória.

A todos os meus professores que foram os responsáveis por todos os ensinamentos. Em especial quero agradecer à minha orientadora Dr^a Alessandra Lopes de Oliveira Castellini por ter me conduzido na construção da minha monografia e, também, por todo o incentivo e compreensão diante as minhas dificuldades no percurso.

Enfim, obrigada a todos aqueles que não foram mencionados aqui, mas que de modo indireto, também, foram impulsionadores do meu processo de formação.

RESUMO

Este estudo configura-se como uma temática contemporânea que envolve discussões plurais nas escolas, refletindo sobre práticas pedagógicas e literatura infantil no combate ao bullying na escola. Buscamos na problemática de pesquisa compreender: quais contribuições da Literatura Infantil e das práticas pedagógicas no combate ao bullying na escola? Como objetivo geral buscamos refletir práticas pedagógicas e de Literatura Infantil e suas estratégias no combate ao bullying na escola. Em relação à metodologia ancora-se em abordagem qualitativa, de cunho exploratório com revisão bibliográfica da literatura, com utilização de entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa, realizada com professoras da rede municipal de educação na cidade de Picos/PI. Como respaldo teórico, nos ancoramos na Legislação Vigente e estudos de: Fante(2005), Constantini(2004), Castelini (2021), Silva (2010), dentre outros. A coleta de dados foi realizada no decorrer de 2023, através de um roteiro de entrevista dividido, no qual emergiu três categorias de análise: caracterização dos participantes, sobre ações desenvolvidas na escola, desafios da temática e as práticas pedagógicas utilizadas. As discussões dos resultados nos permitiu compreender a relevância desta temática sobretudo na formação inicial e continuada de docentes, visto que desde 2015 tornou-se obrigatório o trabalho sobre prevenção de Bullying em todas as escolas brasileiras. Das percepções das participantes foram evidenciadas: a importância de ações que contemplem a temática do Bullying nas escolas, diferentes conceitos sobre o Bullying e violência na escola, a escassez de materiais de apoio didático e pedagógico necessários para esse trabalho, repertório limitado da literatura infantil para o trabalho com temas da diversidade, no qual torna-se imprescindível um olhar mais atento nessas premissas, sobretudo na formação de docentes. Refletir sobre o Bullying possibilitou compreender situações de exclusão, discriminação e atos de preconceito ainda presentes nas instituições educativas na cidade de Picos/PI. Considera-se que as práticas pedagógicas que articulam recursos da Literatura Infantil enquanto ferramenta pedagógica auxiliam nas discussões do tema, proporcionando outras maneiras de pensar a sociedade, e como oportunidade de reeducação das relações sociais, desmistificação e combate às violências, ainda presentes no contexto educacional.

Palavras-chave: Bullying. Literatura Infantil. Práticas Pedagógicas. Percepções dos Docentes. Formação de Docentes.

ABSTRACT

This study is configured as a contemporary theme that involves plural discussions in schools, reflecting on pedagogical practices and children's literature in the fight against bullying at school. We seek in the research problem to understand: what contributions do Children's Literature and pedagogical practices contribute to combating bullying at school? As a general objective, we seek to reflect pedagogical and Children's Literature practices and their strategies in combating bullying at school. Regarding the methodology, it is anchored in a qualitative approach, of an exploratory nature with a bibliographical review of the literature, using semi-structured interviews as a research instrument, carried out with teachers from the municipal education network in the city of Picos/PI. As theoretical support, we anchored ourselves in Current Legislation and studies by: Fante (2005), Constantini (2004), Castelini (2021), Silva (2010), among others. Data collection was carried out throughout 2023, through a divided interview script, in which three categories of analysis emerged: characterization of participants, actions developed at school, challenges of the theme and the pedagogical practices used. Discussions of the results allowed us to understand the relevance of this topic, especially in the initial and continuing training of teachers, since 2015 work on Bullying prevention has become mandatory in all Brazilian schools. The participants' perceptions highlighted: the importance of actions that address the topic of Bullying in schools, different concepts about Bullying and violence at school, the scarcity of didactic and pedagogical support materials necessary for this work, limited repertoire of children's literature for work with diversity themes, in which a closer look at these premises becomes essential, especially in teacher training. Reflecting on Bullying made it possible to understand situations of exclusion, discrimination and acts of prejudice still present in educational institutions in the city of Picos/PI. It is considered that the pedagogical practices that articulate resources from Children's Literature as a pedagogical tool help in discussions on the topic, providing other ways of thinking about society, and as an opportunity to re-educate social relations, demystify and combat violence, still present in the educational context.

Keywords: Bullying. Children's literature. Pedagogical practices. Teachers' Perceptions. Teacher Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1: Idade das Participantes	32
Gráficos 2: Formação das Participantes	33
Gráficos 3: Tempo de Serviço	34
Gráficos 4: Turmas que lecionam	35
Gráficos 5: Apoio Didático	46
Gráficos 6: Literatura Infantil na temática do Bullying	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sobre tipos de violências	37
Quadro 2: Apoio didático para trabalhar o tema	48
Quadro 3: Desafios do Trabalho Pedagógico	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	16
2.1 Caminhos da Pesquisa	16
2.2. Sobre o universo da pesquisa	19
3. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....	20
3.1 O Bullying	20
3.2 Legislação e Bullying: um recorte histórico	21
3.3 Consequências do Bullying na Educação.....	24
3.4 Literatura como instrumento de combate ao bullying.	25
3.5 Práticas Pedagógicas e seus contributos	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 Caracterização dos participantes.	30
4.2. Sobre ações desenvolvidas na escola	38
4.3 Sobre as práticas utilizadas	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	62
7. APÊNDICES.....	66

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, nos Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, junto ao curso de licenciatura em Pedagogia. Por se tratar de uma temática que vem ganhando relevância nos últimos anos, o desenvolvimento deste trabalho oportuniza diversas reflexões aos futuros docentes frente às inúmeras consequências dessa violência chamada Bullying, que acontece no cenário educativo, bem como oportunizar formas de combater as diversas violências que afetam os estudantes e professores no cotidiano educativo.

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou problematizar como tema a realidade em torno de práticas pedagógicas desenvolvidas no combate ao Bullying com foco nas práticas que envolvem a Literatura Infantil em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Picos/PI no ano de 2023.

Diante desse quadro, buscamos desenvolver este estudo partindo da seguinte problemática de pesquisa: Quais contribuições da Literatura Infantil e das práticas pedagógicas no combate ao bullying na escola?

Como objetivo geral desta pesquisa, buscamos refletir práticas pedagógicas e de Literatura Infantil e suas estratégias no combate ao bullying na escola.

Tendo como objetivos específicos: refletir o fenômeno do bullying na escola e suas implicações na educação; mapear ações praticadas na escola no combate ao bullying; refletir contribuições da Literatura Infantil como ferramenta de ensino para auxiliar no combate e na prevenção do bullying na escola.

De modo particular essa temática também foi pensada pelo fato da proximidade com o tema, que muito tempo atrás envolveu a discente autora dessa pesquisa, passou por diversas situações de Bullying que as afetam tanto sua vida pessoal como escolar, ocasionando a falta de interesse pela escola, a insegurança, o medo entre outros fatores socioemocionais.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se nessa temática para elucidar e entender na prática como vem ocorrendo as ações pedagógicas para o combate a tais práticas na escola e demais formas de violência dessa natureza e tentar buscar contributos por meio da Literatura Infantil e das práticas pedagógicas perspectivas e modos de combatê-los e inserir nas pautas de discussão nos contextos educativos.

Nesta perspectiva, o presente estudo está vinculado ao Projeto de Extensão MULTILAB: Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da diversidade e inclusão, realizadas na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus Senador

Helvídio Nunes de Barros – CSHNB. Foi por meio da participação das ações do projeto, que buscamos aprofundar sobre práticas pedagógicas que dialogam em torno de temas da diversidade, com foco na literatura infantil. Além disso, esse estudo, também parte das experiências vivenciadas durante o período de participação no programa da Residência Pedagógica (RP), vincula ao curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, na cidade de Picos/PI.

Estudos realizados por Teixeira (2018), argumentam que o Bullying é um problema de saúde pública que está presente dentro das instituições escolares brasileiras se fazendo necessário que os governos, sejam municipais, estaduais e federal se prontifiquem com essa questão e aprovelem leis com a finalidade de combater, prevenir ou mesmo diminuir a ocorrência desse ato dentro das escolas.

Levando em consideração aportes da legislação educacional, como a Lei n. 13.185/2015, (BRASIL, 2015) prevê o combate à intimidação sistemática (bullying), em todo território nacional, essa pesquisa torna-se relevante na formação de Pedagogos e futuros profissionais da educação, visto que todas as escolas deverão aderir medidas para o combate e prevenção dessa ação tão presente no cenário escolar. Bem como todo ato de violência psicológica ou física, que ocorra repetidas vezes, de maneira intencional ou sem nenhuma motivação aparente.

Nas próximas sessões buscaremos apresentar a estrutura da pesquisa. Nesta seção inicial, com a introdução, na sessão dois apresentaremos os caminhos adotados na construção da pesquisa, evidenciando a metodologia utilizada e suas especificidades, de cunho exploratório, a pesquisa ancora-se em abordagem qualitativa e partiu de revisão bibliográfica.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturado que foi aplicado a professoras que atuam na rede municipal de ensino na cidade de Picos/PI, no ano de 2023, o qual buscou compreender percepções dos professores sobre a temática e o desenvolvimento das ações realizadas no contexto educativo, refletindo os resultados dessa violência e suas implicações na escola, suas quais são as consequências para o desenvolvimento do estudante e compreender justamente como combater essa prática.

Na terceira sessão dedicamos a problematizar sobre o referencial teórico utilizado, com o intuito de refletir os aportes da legislação educacional vigente e estudos de autores da área que contribuem para pensar os princípios pedagógicos que contribuem para trazer reflexões sobre essa temática, como: como Ferreira (2014) e Fante (2005). No

que concerne, traz em seus trabalhos, diversas concepções sobre o bullying e também estudos de: Castellini (2021), Paiva e Oliveira (2010), Silva (2021,) que abordam em seus trabalhos sobre a expectativa da Literatura Infantil.

Na quarta seção apresentamos os resultados obtidos em campo de pesquisa, que foram tratados e apresentados conforme categorias de análise, à luz do referencial adotado. Na última seção apresentaremos as considerações finais com as devidas reflexões sobre a temática. Em seguida, as referências bibliográficas e nos apêndices constam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o roteiro de entrevista.

Espera-se que este trabalho venha a contribuir com a formação inicial e continuada de futuros profissionais da educação, visto que o trabalho com essa temática tão presente no ambiente escolar, ainda carece de muitas reflexões em trabalhos científicos, sobretudo na formação inicial docente e nos cursos de licenciatura, sobretudo na Pedagogia. A falta de um diálogo maior sobre o fenômeno, sua existência ou até mesmo de suas consequências geram uma amplitude, sendo em muitos casos associados a falta de disciplina, brincadeira de mal gosto entre outros.

Se faz necessário um olhar mais crítico sobre essa premissa por parte corpo docente da escola, levando em consideração que é fundamental que as crianças tenham o contato e conhecimento sobre diferentes formas de violência e de que o bullying projeta inúmeras consequências negativas as vítimas como mencionado anteriormente, e que cada indivíduo tem suas diferenças, seja físicas e/ou emocionais.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Essa seção apresentará os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso - TCC, tendo como tema o Bullying e Literatura Infantil por meio das práticas pedagógicas na cidade de Picos-PI, com a descrição dos caminhos da pesquisa e justificativa do tema, com posterior apresentação do universo de pesquisa.

2.1 Caminhos da Pesquisa

Nesse estudo, optamos por discutir o bullying como uma subcategoria da violência, que segundo estudos desenvolvidos por Teixeira (2018), é definida pela Organização Mundial da Saúde – OMS, como “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade” (OMS,2002). Pode-se notar que a violência está presente nas experiências humanas e suas consequências podem ser notadas a todo o momento, em todas as partes do mundo.

O bullying enquanto um tipo de violência está presente no cotidiano escolar e requer atenção de todos os atores no meio educacional, sejam os professores, gestores e também da própria família, para tentar prevenir e combater esse problema que perpetua na sociedade, que segundo Teixeira (2018), esse tipo de violência é determinada por agressões físicas e/ou psicológicas, ocasionada várias vezes seguidas, sem nenhum motivo aparente entre alunos em condições desiguais de poder, oportunizando dor a vítima que não consegue se defender dos ataques.

Nessa circunstância a Literatura Infantil, é um meio relevante do saber, possibilitando de forma lúdica muitas reflexões para o mundo Infantil, enriquecendo os alunos ao desenvolvimento da aprendizagem argumenta Toth (2009) nesse sentido, por exemplo a leitura literária oportuniza a descoberta de sentidos de forma mais significativa dando conta da totalidade do real atingindo uma definição mais ampla do seu conhecimento.

Buscou problematizar tais práticas que ocasiona inúmeras consequências aos envolvidos, que como argumenta Fante (2005), por exemplo, os atos desse gênero acabam por desestimular a criança a ir para a escola, além de tudo direciona diferentes traumas como a falta de atenção nas aulas, medo de brincar com os "coleguinhas", e dentre outras violências como psicológicas e física.

A escolha pelas práticas pedagógicas usando como ferramenta a Literatura Infantil para proporcionar reflexões pertinentes sobre o tema, tendo em vista, como argumenta Castellini (2021), os livros de Literatura Infantil trazem muitas referências a respeito do dia a dia das crianças no modo como possibilita o acesso a diversos sentimentos e experiências de fundamental pertinência ao desenvolvimento do aluno e funcionando como uma ponte na construção artística, reflexiva, imaginativa e simbólica.

Priorizando trazer as reflexões acerca das consequências advindas desse exercício aos agentes envolvidos, destacando as várias implicações que ações como essas podem trazer para o desenvolvimento psicológico e cognitivo do aluno, seja no meio social, pessoal como também no processo educacional. Trazendo como foco as crianças nos seus primeiros anos escolares, em que atos dessa naturalidade são de difícil visualização pelo o corpo docente, sendo confundidas muitas das vezes com brincadeiras inconvenientes ou até mesmo da própria idade.

Desse modo, essa pesquisa justifica-se pela busca por o combate ao bullying por meio da Literatura Infantil, tendo em vista que, os recursos literários como sugestões pedagógicas é um instrumento didático que proporciona uma maior fixação das histórias, possibilitando de forma lúdica maior compreensão sobre temática pré-estabelecida pelo professor. Dessa forma, para tentar minimizar ou solucionar esse problema tão eminente que afeta a sociedade.

A motivação para a realização desta pesquisa foi o fato que as instituições escolares muitas vezes não prestam a atenção a esses acontecimentos e até mesmo não tem o conhecimento desse fenômeno que, como aponta Ferreira (2014), vem afetando cada vez mais um número maior de alunos e que as vítimas desses atos são quem mais sofre em sua vida pessoal e acadêmica.

Neste sentido, essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que segundo estudos realizados por Minayo (2021):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, trabalha com um universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e de fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2021, p.06).

Evidenciamos essa metodologia como alicerce para sustentar a pesquisa científica, que partiu de uma pesquisa bibliográfica com revisão da literatura, por se tratar de um estudo que não se qualifica numericamente através de dados, visto que buscou-se analisar o combate do Bullying por meio da Literatura Infantil e das práticas pedagógicas.

Partimos de um estudo com base em pesquisa bibliográfica e exploratórias com finalidade de oportunizar uma ideia geral, a respeito do tema, com aplicação de entrevistas semiestruturada como técnica de coleta de dados através de um roteiro com perguntas aplicado de forma online aos professores de uma escola da cidade de Picos/PI, no período de outubro a dezembro de 2023.

Tendo em questão, que a pesquisa bibliográfica conforme Gil (1993) classifica como um método que utiliza livros e artigos já elaborados por outros autores, sendo indispensável em qualquer tipo de estudo. Tendo em vista, que foi utilizado de artigos científicos, livros editoriais, materiais publicados em sites, sendo fundamentais para o desenvolvimento da temática escolhida.

Nesse contexto, possibilitando um embasamento teórico para refletirmos e chegarmos aos objetivos planejados. Direccionamos nosso olhar a um estudo de campo que segundo esse tipo de pesquisa é desenvolvido “por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. (GIL, 2002, p.52)

Utilizaremos o método descritivo, que de acordo com Gil (2002) tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis

Já a pesquisa exploratória, utiliza-se para explorar dados com maior pertinência sobre o objeto de estudo, quando se tem apenas informações superficiais (MARCONI; LAKATOS, 2004). Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar, seja conceitos e ideias, pretendendo a elaboração de problemas mais precisos.

O instrumento apresentado para a coleta de dados foi uma entrevista estruturada através de um roteiro de perguntas. Esse tipo de instrumento de pesquisa educacional é classificado “como a técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe formulam perguntas”, (GIL, 2002, p.109), tendo como finalidade a obtenção dos dados que interessem à investigação. Conforme é apresentado pelo autor abaixo:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica, não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação. (GIL, 2002, p.109).

Como mencionado acima, esse tipo de técnica de dados é uma das mais usadas pelas ciências sociais. Nesse contexto, as entrevistas realizadas com as cinco participantes, ocorrem através de um roteiro de questões divididas em três categorias,

sendo sete equivalentes a caracterização dos participantes, quatro sobre ações desenvolvidas na escola e três sobre as práticas utilizadas, somando no total 12 questões.

2.2. Sobre o universo da pesquisa

A pesquisa ocorreu em uma escola pública, do município de Picos/PI, em que buscou analisar “a percepção Docente sobre o combate do Bullying por meio da Literatura Infantil e Práticas Pedagógicas na cidade de Picos/PI”. Com o intuito de compreender as práticas pedagógicas e suas estratégias de combate ao bullying na escola, na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino Fundamental.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi realizada com professores de uma Escola Municipal da cidade de Picos-PI. A escolha pelo uso da entrevista como instrumento de coleta de dados justifica-se pela finalidade de obter informações sobre o que os participantes sabem e também acerca de suas explicações a respeito da temática em pauta.

A realização da pesquisa ocorreu entre os meses de setembro e dezembro do ano de 2023, o público em questão foram cinco professores da rede municipal de uma escola da cidade de Picos/PI, cujo por motivos de ética e preservação das identidades dos envolvidos, será utilizado nomes fictícios para a apresentação do conteúdo das entrevistas no desenrolar do trabalho.

Após o tratamento dos dados obtidos em campo, foram classificados em três categorias, a saber: Sobre os participantes, as ações desenvolvidas na escola sobre o tema e as práticas utilizadas.

Para apresentação dos resultados buscamos recursos gráficos e por meio da análise do discurso oral, tabelas, gráficos e posteriormente analisados tendo como base a legislação vigente sobre o tema, como também fundamentado nas referências bibliográficas utilizadas à luz desse estudo.

A análise dos dados foi realizada com base na triangulação de dados Minayo, (2010) por meio dos dados obtidos na entrevista à luz do referencial teórico adotado. Para Minayo (2010), a triangulação permite que se tenha um diálogo interdisciplinar no sentido da dialética por se tratar de uma método de análise que se propõe a agregar perspectivas no decorrer na investigação, assim com a obter vários olhares de um mesmo fenômeno, os quais interagem com uma dinâmica de leitura entre as categorias e as unidades obtidas para reflexões, a fim de responder às questões iniciais.

Na seção a seguir será apresentado o referencial teórico adotado para essa pesquisa.

3. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Esta seção pretende apresentar pressupostos fundamentais à pesquisa desenvolvida, organizado em três subseções que abordam: as consequências do Bullying no âmbito escolar; Literatura como instrumento de combate ao bullying; Práticas Pedagógicas e seus contributos que possam auxiliar no trabalho de desmistificar essa temática.

3.1 O Bullying

Bullying é um termo que não tem uma tradução para a língua portuguesa, sendo bully em inglês, para designar “valentão” e bullying como sendo a tradução de intimidação, “o que diminui o tamanho do ato a uma das suas diversas maneiras de manifestação, ou seja, a um comportamento de ameaças e intimidações” (LISBOA et al, 2009, p. 02), pelo fato que é difícil a descrição dos termos deste fenômeno em cada idioma, pelo fato de sua conceitualização apresentar três critérios pertinentes: repetição, intencionalidade e desigualdade de poder.

No Brasil, a palavra “Bullying” é vista primordialmente de acordo com Silva, (2012), para designar ações agressivas entre alunos, o que hoje designado como tal, antes era visto como fatos isolados, ou seja, brincadeiras de criança e que a família e a escola não tomavam nenhuma atitude. Hoje nas escolas é conhecido como um problema que deixa marcas e consequências aos envolvidos.

Na atualidade, o modo certo para se referir ao utilizado em português ao bullying e intimidação sistemática (BRASIL, 2015), sendo vista nesse contexto como uma subcategoria da conceitualização de violência (LISBOA et al. 2009). Sendo esse um ato classificado de acordo com Teixeira (2018) como ações agressivas ocasionadas repetidas vezes por outra pessoa em situação de poder diferente, sem a vítima ter condições de se defender a tais atos.

No Brasil, estudos de Ana Beatriz Barbosa Silva com a obra “Mentes perigosas nas Escolas Bullying” (SILVA, 2010) e estudos de Fante (2003), são contribuições para trabalhar com essa temática. Classifica-se essa ação definida por atitudes intencionais, agressivas e repetidas vezes, que trazem muitas consequências negativas aos envolvidos incapazes de se defender, por estarem em condições desiguais de poder.

Tratando da definição Bullying, na Lei de nº 13.185, de 6 de dezembro de 2015, foi sancionada no BRASIL a lei de combate e prevenção ao bullying em todo território Nacional e classifica o bullying da seguinte forma:

Considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015).

Pode-se perceber o quanto Bullying causa consequências inúmeras aos envolvidos, sendo um ato praticado que ocorre muitas das vezes sem nenhum tipo de motivação aparente, que como argumenta Teixeira (2018), ocasionam muitas consequências tanto a curto como a longo espaço de tempo.

Nessa conjuntura, Teixeira (2018) pontua que:

O bullying pode ocorrer de duas formas, podendo ser classificado como direto e indireto. No direto ocorrem ataques frente a frente, a vítima está presente e é atacada diretamente. Podemos citar as agressões físicas, xingamentos, apelidos, extorsão de dinheiro, destruição de pertences, entre outros, que causam mal-estar à vítima. Já o bullying indireto é considerado uma forma mais sutil de violência, a vítima não está presente, não acontecem agressões cara a cara. (TEIXEIRA, P.29).

Assim, podemos notar como argumenta o autor acima, que existem diferentes formas de realizar o bullying seja de maneira mais visível através de ataques na frente da vítima, como também, indireta, seja quando a sujeito não está presente, desse modo vê-se que esse ato tem maneiras e consequências diferentes aos sujeitos.

3.2 Legislação e Bullying: um recorte histórico

Inicialmente para tratar essa temática, no Brasil, só a partir da década de 1980 que o Bullying teve seu reconhecimento e, a partir daí, vem buscando maneira de prevenir e combater essa prática, com legislações e métodos para que se estabeleça medidas que tenham eficácia sobre essa violência tão eminente em nossa sociedade.

Nesse contexto, pode-se citar as legislações mais específicas aprovadas nos últimos anos, como a lei de nº 13.185, de 6 de dezembro de 2015 já mencionada, como também por exemplo, a Lei nº 2.436, de 22 de julho de 2011 que classifica em parágrafo único:

Considera-se ato de bullying a agressão intencional e repetida, por meio de violência física e psicológica, de índole cruel, cunho intimidador e vexatório praticado por pessoa em detrimento do bem-estar de indivíduo mais fraco, menor ou pouco sociável (BRASIL, 2011)

Pode-se afirmar que esse tipo de ato ocorre por muitas vezes de maneira intencional e repetidas vezes, com a intenção de prejudicar o outro seja de forma física ou psicológica.

Nesse contexto, pode-se mencionar também a Lei n.º 13.185 de 2015 sancionada em 06/11/2015 (BRASIL, 2015) instituiu o Programa de Combate à Intimidação sistemática; que considera o Bullying:

Todo ato de “violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” (BRASIL, 2015).

Trazendo essas definições legais ao termo bullying, podemos perceber que essas ações são ocasionadas de forma intencional, repetidas vezes, sem nenhuma forma de incentivo visível. Neste modo, pode-se notar, como é importante, investigar essas questões e como afetam o desenvolvimento da vida social dos indivíduos, tendo em vista, que esse ato é formado por vários tipos de comportamento agressivo que ocasiona muita violência e, em grande parte das vezes, ocorre dentro das escolas, em que como argumenta Silva et al, Pereira (2014, p.1), que a natureza desses conceitos apresentada de maneiras diferentes:

Quanto à natureza e aos conteúdos, o bullying pode assumir formas mais tradicionais, que incluem comportamentos agressivos de natureza física (socos, pontapés, empurrões, etc.), verbal (fofocas, xingamentos, apelidos, entre outros) e psicológica (ameaças, insultos e chantagens), (SILVA et al, PEREIRA, 2014 p. 1)

Como supracitado acima, o Bullying é uma problemática, presente em todas as realidades socioculturais, caracterizado como um modo de comportamentos violentos entre os indivíduos.

A esse respeito, podemos pautar como está prescrito na presente Lei de n.º 13.185/2015 (BRASIL,2015), no art. 3º, que classifica o Bullying como atos que podem ser praticadas desde ações de natureza:

VERBAL (insultar, xingar e apelidar pejorativamente)
MORAL (difamar, caluniar, disseminar rumores),
SEXUAL(assediar, induzir e/ou abusar),
SOCIAL (ignorar, isolar e excluir),
PSICOLÓGICO(perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar),
físico: socar, chutar, bater),
MATERIAL (furtar, roubar, destruir pertences de outrem),
VIRTUAL (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento

ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social)
(BRASIL, 2015).

Dessa forma, como podemos observar na citação acima, o bullying não é considerado algo solitário. É necessário, como argumenta (FRANCISCO; COIMBRA, 2015), levar em consonância tanto os princípios e as concepções culturais do meio social, permitindo uma visão articulada da problemática.

Conforme expresso na Lei de nº. 13.185/2015 (BRASIL,2015) também apresenta a perspectiva que nas escolas, sejam vistas como um lugar de proteção, pois causa grande repercussão nas relações sociais e coloca os gestores de ensino no compromisso do enfrentamento e prevenção ao bullying (MESQUITA, 2017).

Dessa maneira, como podemos analisar na citação supracitada acima, a instituição escolar deve ser lugar em que os alunos nela presentes se sintam protegidos e que os docentes tenham o comprometimento em adentrar nas suas práticas a prevenção contra o Bullying.

Por exemplo, apresenta-se em nível Federal três leis vigentes: a Lei de nº. 13.185/2015 (BRASIL, 2015), que institui o programa de combate ao Bullying em todo território nacional, que já foi mencionada, a lei nº 13.277/2016 (BRASIL, 2016) referente ao dia 7 de abril como dia nacional de combate ao Bullying e à violência na escola e a Lei nº 13.663/2018 (BRASIL, 2018), trata sobre promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violências.

Como supracitado acima, a Lei de nº 13.277 de 24 de setembro de 2016, denomina o dia 7 de abril, como sendo o dia referente ao combate e a violência na escola, tendo assim nessa perspectiva a necessidade de trazer medidas de tomada de conscientização a esse tipo de violência que afeta diretamente todos os envolvidos.

Já a Lei 13.663/2018 (BRASIL, 2018) apresenta:

Altera o art. 12 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 2018).

Diante da complexidade em questão, podemos perceber quão a legislação tem um papel importante, tanto no combate ao bullying, como em sua classificação com relação a sua natureza, possibilitando o modo como o poder público o entende.

3.3 Consequências do Bullying na Educação

Esse fenômeno é frequente no sistema de ensino, e segundo Silva (2012) sem uma maior preocupação em investigar os impactos deste ato no processo de aprendizagem, no qual no Brasil, por exemplo, só a partir do final da década de 1990 começaram as pesquisas que investigam mais detalhadamente esse fenômeno. Em observância que o aumento dessa prática se tornava mais frequente no ambiente escolar, causava inúmeras consequências aos envolvidos.

É importante buscar maneiras de conhecer e assimilar as consequências do bullying na primeira infância para dessa forma, busca meios para intervir e contribuir para a realização de intervenções a respeito dos atos dessa natureza, tendo em vista que o bullying é um fator que prejudica diretamente o desenvolvimento saudável da criança, sendo como argumenta Silva (2012) é uma expressão bastante utilizada nas escolas ultimamente, para se referir às atitudes hostis, agressivas e mesmo violentas.

Levando em consideração como argumenta Silva (2012) é visto como um problema que ocasiona muitas consequências graves, tanto para vítimas, quanto para agressores.

Tendo em vista, tais comportamentos, se apresentados sobre uma perspectiva escolar como embasa (Ferreira, et al Fernandes, 2022) são diferentes de conflitos normais entre os alunos, levando em questão que o bullying tem como objetivo prejudicar o outro através de comportamentos inadequados.

Em que embasa Ferreira (2014) às consequências desses atos para alunos podem ser inúmeras, dentre elas podendo destacar o baixo desempenho escolar, quedas no regimento, déficit de concentração, se recusam a ir à escola, trocam de colégio com frequência ou mesmo acabam desistirem os estudos dentre outras causas que trazem inúmero prejuízo no processo de aprendizagem.

A luz desta questão que afeta diretamente o processo de aprendizagem, define como violência, “todo ato, praticado de forma consciente ou inconsciente, que fere, mágoa, constrange ou causa danos a qualquer membro da espécie humana” (FANTE 2005, p.157)”. Entre as várias violências eminentes no ambiente escolar, temos o bullying tão presente entre os próprios alunos, que afeta diretamente o desenvolvimento educacional dos envolvidos, visto que como explica Constantini (2004):

A prática do bullying não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis

e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização. (CONSTANTINI, 2004, p. 69).

Essa prática não é um fenômeno que deve ser normalizado ou confundido apenas como brincadeiras corriqueiras da idade entre os estudantes, atingindo das vezes aqueles alunos particularmente com uma maior vulnerabilidade que não conseguem se defender, ocasionando para aqueles indivíduos inúmeras consequências já mencionadas.

Vale salientar como embasa Fante (2005, p. 91), “o bullying ocorre em todas as escolas do mundo, com maior ou menor incidência e independentemente das características culturais, econômicas e sociais do aluno”. Dessa maneira, oportunizando várias implicações aos indivíduos independentes da característica social que pertence ou de qual escola está inserido, visto que, com maior frequência ou com menos, sempre estará presente.

Deve-se refletir que o bullying não é algo individual, segundo Ferreira, et al Fernandes (2022), está atrelado com valores e as crenças culturais dos indivíduos, visto que, o comportamento de uma pessoa está atrelado ao cenário social que pertinente, a escola assume o papel tentar entender e evitar esses atos tanto através de medidas preventivas para conhecer a realidade de cada aluno como também por meio de intervenções mediante aos possíveis acontecimentos.

Tendo em vista, que esse tipo de violência é apresentado como um conjunto comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, que segundo Lopes (2005), podemos destacar entre essas ações por exemplo: chutar, empurrar, apelidar, excluir, que ocorrem entre os colegas sem motivação plausível, e às vezes consecutivas, podendo ser em um grupo de alunos ou um aluno com mais força, praticando com o outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender.

Nesse contexto, no art 12, da Lei nº 9394/96 da LDB - Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no inciso IX, informa que todo estabelecimento de ensino tem o dever de “promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying)”. Nessa perspectiva, podemos perceber o quão é necessário a conscientização e o estabelecimento de medidas para combater essa prática tão iminente dentro do cenário escolar.

3.4 Literatura como instrumento de combate ao bullying.

A Literatura Infantil tem se mostrado uma ferramenta muito valiosa no meio educacional, em que corresponde a uma categoria literária formada por histórias

destinadas ao público infantil. Em que por meio dela pode-se transmitir para as crianças em sala de aula, muitos valores como a empatia, o respeito às diversidades e entre outros temas, é como argumenta Ribeiro (2018) a literatura infantil é um elemento cultural muito importante, tendo em vista que, amplia possibilidades de experimentação, que enriquece as vivências na infância.

No Brasil, a literatura destinada ao público infantil aparece apenas no final do século XIX e no início do século XX, no momento em que a literatura europeia já apresentava um sólido acervo Ribeiro (2018). Posto isso, só a partir do ano de 1970, que surgiu temáticas mais voltadas às especificidades do público Infantil. E desde então até os dias atuais vem ganhando espaço, e se tornando lugar muito importante na formação crítica e social das crianças, onde podemos pensar o prazer e liberdade através da leitura de forma ilimitada. A esse respeito embasa Abramovich (1997):

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Como supracitado pela autora, vê-se o quão a literatura tem se mostrado uma ferramenta que proporciona várias possibilidades dentro da sala de aula, que auxilia no desenvolvimento de vários temas diversificados. Visto que, oportunizar ao aluno um olhar de forma mais transparente para as histórias e assim compreender de maneira mais significativa o mundo, emoções, medos e entre outros sentimentos.

A parte da Literatura podemos encontrar várias respostas do mundo Infantil, em que como argumenta a literatura além de ser importante para a formação do leitor “assume função estética e apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do sujeito” (RIBEIRO, 2018, p 22), pelo fato de que além de oportunizar o desenvolvimento da escrita e gosto pela leitura, que oferece ricas experiências para o mundo das vivências infantis.

Sem dúvida, a Literatura Infantil estimula tanto a imaginação e criatividade, criança, quanto também permite auxiliar sua visão sobre o mundo ao seu redor. A esse premissa Ribeiro (2018) ressalta:

Por meio da literatura infantil as crianças têm a oportunidade de se apropriarem da história e da cultura, além de recriar a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da imaginação. Pela apropriação da palavra do outro, considerando aqui os livros de literatura infantil, a criança modifica-se, pois pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou, mas que passa a conhecer pela palavra do outro (RIBEIRO, 2018, p.22).

A parte da percepção da autora, nota-se como é importante trabalhar dentro do meio escolar a Literatura Infantil e o seu papel integral na formação do sujeito. Tendo em vista que, a mesma não só estimula a imaginação, mas todo o processo de desenvolvimento no período da infância.

Segundo Magalhães (2022), a Literatura Infantil traz consigo, a oportunidade do aluno desenvolver várias capacidades psíquicas, entre elas: a percepção, a memória, o raciocínio lógico e a atenção. E assim promovendo à criança entender melhor seus próprios sentimentos e concomitante suas emoções. Visto que, dentro da perspectiva literária é trazido várias referências destinadas a compreensão de situações ligadas a maldade, bondade e dentre outros aspectos que fazem referência ao comportamento dos indivíduos. É como retrata Magalhães (2022):

Por meio da literatura infantil, as crianças têm a oportunidade de se apropriar da história e da cultura, além de recriar a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da memória e da imaginação, dentre outras capacidades psíquicas (MAGALHÃES, 2022, p.22).

Como argumentado acima, a Literatura Infantil é um campo muito amplo de saberes, que traz ao público infantil conhecer realidades diferentes através de novas experiências, o desenvolvimento da criticidade, criatividade, da imaginação como um todo, da sua memória, tendo a possibilidade tanto de fazer escolhas, como também de ligar com assuntos da sua própria vida.

Dessa forma, a Literatura Infantil precisa ter mais reconhecimento dentro do meio escolar, em que os professores devem incluir e oferecer cada vez mais possibilidades para que a literatura se estabeleça como um instrumento de formação que oportunize a crianças vivenciar na prática a literatura de forma mais significativa. De modo que, por meio dela, uma criança pode vir a ampliar seus conhecimentos a respeito de assuntos que antes não conhecia, como pode ocorrer por exemplo com relação ao bullying, ato tão presente dentro do cenário escolar que é vivenciado por muitos e causa tantas consequências negativas aos envolvidos.

A Literatura Infantil, oportuniza que as crianças entendam outras dimensões da sociedade, em que segundo o F a Literatura possui muitas informações culturais instiga a imaginação e desperta o prazer pela leitura. E nesse contexto possibilita a criança a descobrir coisas novas e desenvolver habilidades para construir seu próprio conhecimento sobre o mundo.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC menciona que “A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite

criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização” (BRASIL, 2017). Isto posto, vê-se como é fundamental o contato criança com a Literatura Infantil nas escolas para o desenvolvimento da imaginação e do próprio pensamento crítico como argumenta Silva, Benedita et al (2021):

Além de ser um recurso para a imersão de novas emoções, diversão e criatividade, é também uma porta de entrada para a construção de uma nova mentalidade, tudo concebido em um mundo de histórias, lendas e mitos, contos e poemas... elaboradas através da imaginação poética idealizadas para o público infantil, objetivando a educação integral da criança, possibilitando a educação humanística e auxiliando-a a formar seu próprio estilo. (SILVA, BENEDITA et al, 2021 p. 3).

Como supracitado acima, nota-se o quão é importante o papel que a Literatura Infantil exerce na formação da criança seja cognitiva como psicológica, pois ao apresentar uma história para uma criança, seja um conto, uma fábula entre outras modalidades, além de instigar a imaginação e criatividade do aluno, possibilita compreender melhor e com mais facilidade as situações do mundo ao seu redor, questões essas que vão além das perspectivas linguísticas.

3.5 Práticas Pedagógicas e seus contributos

Ao se tratar do combate ao Bullying, é importante mencionar sobre como as práticas pedagógicas podem auxiliar a esse respeito dentro das instituições escolares. Tendo em vista que esse ato precisa diminuir e para que isso aconteça é fundamental a introdução de metodologias voltadas a essa temática nas escolas.

Tendo em vista, o quanto Bullying vem sendo discutido por vários especialistas da temática e como esse ato afeta diretamente a aprendizagem, a autoestima e a autoconfiança dos alunos e entre outras consequências, evidenciadas por meio de condutas intencionais, que causando vários danos ao desenvolvimento infantil da criança, a esse respeito se faz necessário como argumenta Fante (2005):

É importante que as autoridades da escola percebam estas situações e disponibilizem espaços para as crianças falarem das suas situações. Para modificar esta realidade é preciso trabalhar os valores humanos, a tolerância e a solidariedade, visando uma convivência passiva de aceitação às diferenças. (FANTE, 2005, p.51).

De acordo com o supracitado pela autora, podemos perceber o quanto é fundamental que os funcionários das escolas busquem maneiras para intervir efetivamente sobre os atos dessa natureza, buscando oportunizar espaços em que os alunos tenham liberdade para abordar sobre o assunto e entenderem a importância de respeitar as diferenças.

Diante de tal contexto, se faz necessário discutir possíveis soluções para possibilitar uma maior conscientização em torno da questão. E assim nesse contexto, pensar em práticas pedagógicas que possam vir a intervir para ajudar no combate e prevenção do Bullying. De tal maneira, se fazendo necessário que o professor esteja preparado para essas situações, sabendo assim compreender o que é o Bullying, a forma como ocorre e maneira como pode combatê-lo.

Nesse contexto é importante como embasa Souza (2022), que sejam desenvolvidos atividades e projetos de intervenção que atuem no combate e na prevenção ao Bullying, por meio de práticas pedagógicas que abordem temas como respeito a diversidade, bons valores, fundamentais para a conviver bem em sociedade e que podem proporcionar um ambiente escolar que todos possam ser respeitados e conviver bem diante das diferenças. É como argumenta Silva (2022):

As ações das práticas pedagógicas podem mudar o âmbito escolar, reduzir as consequências do bullying. A escola deve valorizar a formação do aluno, desenvolver um ambiente fortalecido e de boa convivência entre as pessoas (SILVA, 2022, p.07).

Como supracitado, nota-se como as práticas pedagógicas a esse respeito são necessárias, e nesse contexto os professores precisam inserir essas práticas no cotidiano escolar dos alunos, trazendo pautas sobre as consequências do bullying, E assim conseguir desenvolver ações para diminuir essa problemática tão eminente dentro do âmbito escolar.

Nesse contexto Amaral (2018), recomenda aos docentes fazer uso de metodologias diversificadas para trabalhar a temática do Bullying, como por exemplo, palestras, vídeos, filmes, rodas de conversas entre outros métodos, para desse modo, trazer reflexões e discussões entre os alunos.

Levando em consideração, que o professor é quem convive diretamente com os alunos, e pode evidenciar de forma direta circunstâncias de Bullying e desenvolver práticas pedagógicas de prevenção a esse ato. Tendo assim, a oportunidade de criar um ambiente escolar de qualidade, preocupado tanto com a educação, como com o bem-estar de todos os alunos, independe de suas características.

Na próxima seção, traremos os resultados obtidos em campo de pesquisa, que servirão de base para as discussões que envolvem a temática deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, procuraremos descrever os processos que rodearam a coleta, codificação e análise de dados, com descrição dos meios de pesquisa e critérios para escolha dos participantes, de forma que oportunizaram o maior número possível de dados, para alcance dos objetivos traçados.

Além disso, serão discorridas as interpretações dos resultados de pesquisa, levando em consideração a questão que nos motivou a adentrar nessa linha de pesquisa investigativa (Quais contribuições da Literatura Infantil e as práticas pedagógicas para o combate ao bullying na escola?), trazendo o entendimento sobre o que pensamos e refletimos a respeito do fenômeno investigativo.

4.1 Caracterização dos participantes.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada no decorrer do período de outubro a dezembro do ano de 2023, em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Picos-PI

O processo deu-se de modo virtual como meio para facilitar a comunicação, tendo em vista que a pesquisa foi realizada em outubro, período em que os professores estavam envolvidos em muitos projetos e com pouca disponibilidade de tempo. E assim para tivéssemos com maior retorno dos professores, decidimos por realizar a pesquisa através da plataforma Google Meet e o envio de link para no total de cinco participantes, repassado pelo WhatsApp das docentes selecionadas para realizar a entrevista. Assim, apresenta-se, abaixo, os resultados e discussões desta pesquisa, inicia-se apontando que todos os participantes aceitaram responder a pesquisa.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Picos/PI, que atende desde a Educação Infantil até o 5 ano do Ensino Fundamental, ou seja, atende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desse modo, entramos em contato com vários professores dessa escola, em uma média de 12 professores, mas não tivemos muitos retornos, pois vários docentes negaram participar outros não comparecem na data marcada, e assim diante da dificuldade para encontrar participantes para as entrevistas, conseguimos ainda cinco professoras que se disponibilizaram a participar da pesquisa em questão.

Neste contexto, serão apresentadas as primeiras sete questões que foram tratadas de um roteiro de entrevista enviado aos participantes, entre eles professores da Educação

Infantil e do Ensino Fundamental de uma rede município da cidade de Picos/PI, que buscou-se caracterizar o gênero, a idade, tempo de atuação, área de formação e turmas que trabalham, a instituição que atua e referente a questão se já sofreu Bullying ou violência enquanto estudante, conforme será apresentado a seguir.

A questão inicial decorre da importância da anuência dos participantes nesta pesquisa, por isso foi utilizado como questão inicial a confirmação da participante da participação. Conforme exposto nas entrevistas, podemos perceber que as cinco professoras aceitaram participar dessa pesquisa, ou seja 100% dos participantes.

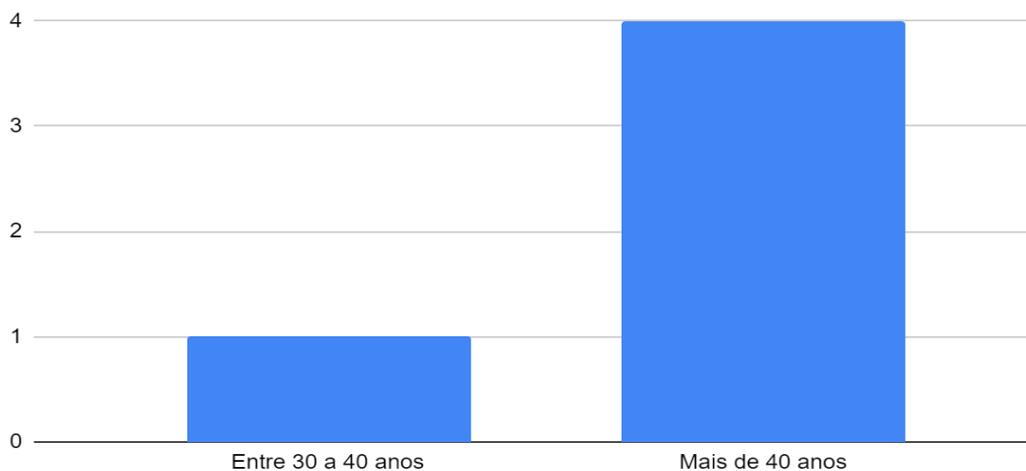
No andamento das entrevistas procurou-se ter muito cuidado em relação a autorização dos participantes em fazer parte da pesquisa, visto que quando se retrata a pesquisas com seres humanos é necessário ter o consentimento das pessoas escolhidas, pois caso não tenha pode-se levar incluído a um processo, e pode ocasionar na invalidez da pesquisa como é posto na Resolução nº466/12, do conselho nacional de saúde, considera que os aspectos éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos, não é correto, fazer a realização de coleta de dados sem autorização dos participantes, (BRASIL, 2012). Desse modo, a pesquisa buscou-se estar em concordância com a ética legislativa apresentando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE – disponível nos apêndices, com as devidas informações sobre a pesquisa.

A próxima questão apresentada aos participantes, buscou coletar informações sobre o público participante, na qual dispõe-se os resultados sobre o gênero no qual se identificam. Conforme exposto nas entrevistas, observa-se que 100% são professoras, ou seja, todas as cinco participantes, são majoritariamente do gênero feminino.

No Brasil a educação se estabelece com predominância feminina, principalmente referindo-se a Educação Infantil, visto que quanto menor é a idade dos alunos maior é presença feminina, menor a presença masculina nesse espaço. A esse respeito o censo escolar do Brasil (2020), constatou que há mais professoras na Educação Infantil do que professores, porém essa não é uma questão que irá ser discutida no corpo do trabalho, pois considera-se apenas uma curiosidade sobre a temática. A segunda questão, destaca-se a faixa etária das participantes desta pesquisa, na qual buscou saber, qual idade das professoras, conforme percebe-se no gráfico a seguir:

Gráficos 1: Idade das Participantes

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante das informações acima, adquiridas nos possibilitou ter conhecimento sobre a idade variada das professoras, em que foi constatado que a maior parte das docentes possuem mais de 40 anos de idade, correspondente à 80% ou seja 4 participantes e apenas 20%, que corresponde uma participante possuem a idade menor que 40 anos, demonstrando que faixa etária das participantes, mostra uma predominância de mulheres acima de 40 anos.

Tendo vista que a idade do professor da Educação básica pode apresentar alguns aspectos em seu perfil profissional, como argumentam os autores Poleni e Gouveia (2013), em seus estudos sobre o perfil dos docentes de 2007 a 2011, que a faixa etária que encontrada é de 30 a 49 anos, com predominância aumentar, identificando assim um envelhecimento dos profissionais.

Nesse contexto, Sousa (2013, p. 70), retrata essa essa questão em que argumenta a seguinte linha de pensamento:

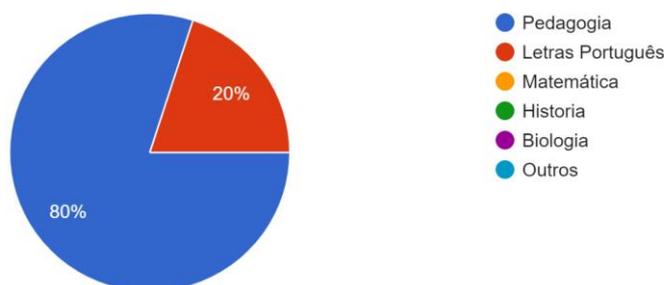
Os docentes são uma população envelhecida, com uma entrada de jovens na profissão docente em menor proporção ao crescimento da oferta de postos de trabalho, sugerindo que os professores estão levando mais tempo para se aposentar e/ou estão retornando, após o jubileamento, ao trabalho. (SOUSA, 2013, p. 70).

A parte desse atenuante, ver-se que como argumentado acima, que na Educação Básica existe uma predominância de profissionais com maior idade, como também pode-se observar através dos dados apresentados pelas participantes sobre sua idade como supracitado anteriormente.

Em continuidade, a questão 03, procurou coletar aspectos sobre a formação acadêmica das participantes, com foco nos estudos realizados na graduação. No gráfico a seguir, podemos verificar que:

Gráficos 2: Formação das Participantes

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como evidenciado no gráfico, foi possível perceber, que a maioria dos participantes possuem graduação em Pedagogia, em que 80% possuem, ou seja, quatro, tem formação na área de Pedagogia e 20%, correspondente a uma possui formação em Letras Português. No entanto, também havia um número considerado de 60%, equivalente a 3 participantes que possuíam mais de uma formação acadêmica e 40%, ou seja, uma especialização como um título maior em seus currículos, mostrando assim uma maior diversidade de conhecimento em seu campo de ensino.

A essa premissa vale ressaltar a importância da formação na área da pedagogia, levando em consideração, que um professor com formação superior no curso de licenciatura em Pedagogia, tem como base de sua formação, entender o desenvolvimento humano e ajudá-lo na garantia desse sentido. A essa questão, Libâneo (2006), argumenta que a Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda o ato educativo concreto que se concretiza na sociedade, como ferramenta base para configuração da atividade do ser humano.

Em que vale salientar que conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE (2005), a finalidade principal do curso de Pedagogia hoje é:

[...] a formação de profissionais capazes em exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem

como organização e desenvolvimento de programas não escolares (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005, p.5).

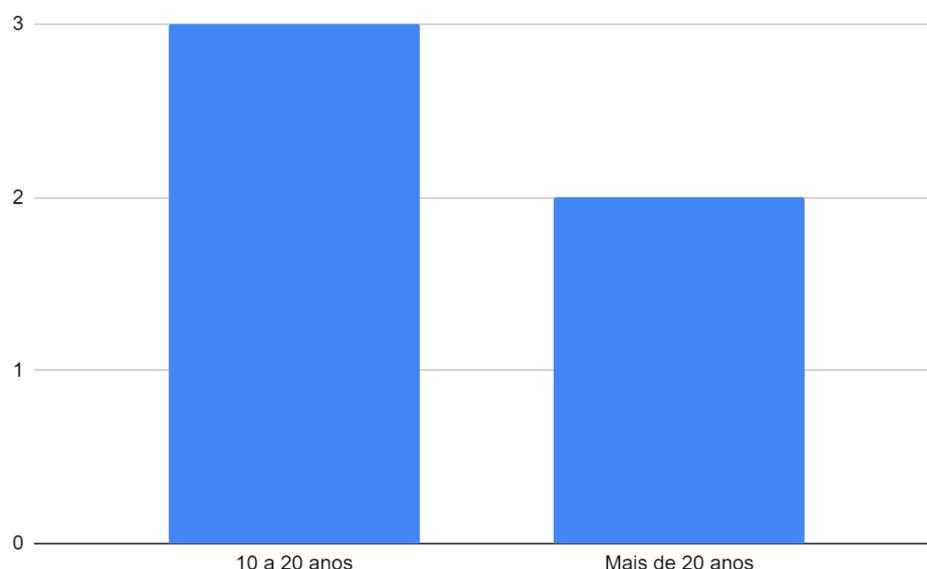
Nesse sentido, podemos perceber que o pedagogo, no seu processo de formação acadêmica, recebe a aquisição de conhecimentos para exercício de seu cargo como profissional da área e assim podendo desenvolver a sua prática docente com habilidades e com competência, que podem pregar muito mais aprendizado dentro da sua carreira educacional.

Entende-se que o papel do pedagogo envolve a expansão e versatilidade do conhecimento, bem como o reconhecimento do significado social e cultural da educação. No entanto, recentemente, o papel do pedagogo tornou-se cada vez mais fragmentado e distorcido nas escolas, tornando difícil o desempenho das suas funções. Para contrariar este problema, a administração escolar deve atribuir responsabilidades específicas e definidas a todos os funcionários.

Em relação à questão 04, buscamos compreender o tempo de atuação dos participantes da pesquisa. Conforme percebe-se no gráfico a seguir:

Gráficos 3: Tempo de Serviço

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

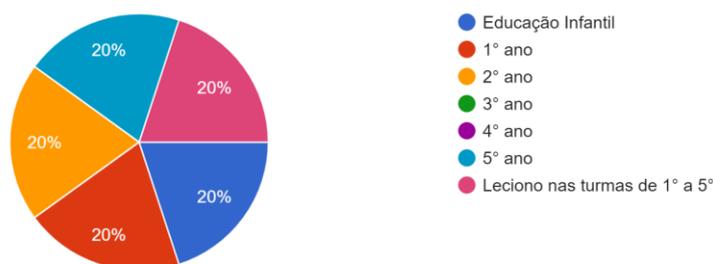
Ao realizar o tratamento dos dados, é perceptível que 60% dos docentes estão na carreira docente de 10 a 20 anos e os demais estão a mais de 20 anos no cargo, que corresponde a 40%. A esse respeito Maranhão (2000), aborda que o tempo de serviço executado, corresponde à experiência, nos levando a pensar que todos os participantes

denotam de uma bagagem diversificada de experiência e conhecimento sobre a vivenciados educacionais, podendo contribuir de forma significativa no contexto escolar.

Outro aspecto evidenciado foi na questão 05, que buscou compreender a faixa etária atendida pelas professoras. Conforme percebe-se no gráfico a seguir:

Gráficos 4: Turmas que lecionam

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ao visualizar as informações obtidas, foi possível notar a diversidade de turmas correspondente a cada professor. De modo que as entrevistas foram realizadas com uma professora da Educação Infantil, duas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma do 5º ano do Ensino Fundamental e 1 que leciona nas turmas de 1º a 5º ano.

Decorrente dessa premissa obteve-se uma gama de conhecimentos, tendo em obtivemos informações equivalente à Educação Infantil aos anos Iniciais do Ensino Fundamental, por isso, verifica-se que nessas turmas os professores já trabalharam com práticas de ensino relacionadas à temática deste trabalho de conclusão de curso. É necessário saber em que tipo de instituição os professores trabalham.

Neste contexto, a questão 06, procurou compreender em que tipo escola os docentes atuavam no atendimento às crianças. Assim, conforme a obtenção das respostas, foi evidenciado que todos os professores participantes da pesquisa, 100%, trabalham em escolas públicas, sendo que esse foi um dos critérios escolhidos, levando em consideração que docentes nessa conjuntura mostraram-se com maior disponibilidade ao acesso.

A questão 07, procurou compreender se os participantes da pesquisa já sofreram algum tipo de bullying ou violência enquanto estudante. Diante das respostas:

Quadro 1 : Ações de combate ao Bullying

P1	<i>“Nunca, graças a Deus nunca sofri nenhum tipo de violência, Pelo contrário quando eu estudava no colégio das irmãs, Eu era a líder da turma, as professoras gostavam muito de mim, tanto que às vezes quando eu não ia para o colégio, pois quando estava doente, as professoras diziam que sentiam a minha falta”.</i>
P2	<i>“Nunca sofri nenhum tipo de violência, Thais, graças a Deus”.</i>
P3	<i>“Nunca, graças a Deus nunca sofri nenhum tipo de violência, Até porque na minha época ainda existia muita questão do respeito e eu estudava em um colégio religioso era outra geração e que não era permitido a violência e quem fazia isso era reprimido”.</i>
P4	<i>“Já sofri, kkkkk demais, quando estudava os alunos me chamavam de vara, Olívia Palito e entre os nomes, tudo isso porque eu era magrinha, naquela época não chamava-se bullying, era chamado de apelido e tal, não se tinha essa classificação. Bom, isso o que eu sofri, eu amadureci e isso que passei na infância me remeteu na vida profissional, na forma que eu não permitido como professora, que os alunos façam isso uns com os outros, utilizem apelido ou formas depreciativas ou falem com adjetivos inferiores, ou seja aquilo que aconteceu na minha infância fez com que hoje eu como professora não aceite esse tipo de comportamento”.</i>
P5	<i>“Enquanto criança não sofre, mas não deixava de um colega falar alguma coisa ou empurrão, mas nada que seja algo repetitivo que caracteriza o bullying”.</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante das respostas obtidas no campo investigado, foi possível perceber que 80% ou seja 4 participantes relataram que nunca sofreram nenhum tipo de violência, já 20% , que equivale a uma professora, apresentou relatos de já ter sofrido algum tipo de

violência. Diante do exposto, pode-se ressaltar, por exemplo, através do relato da participante 01:

“Nunca, graças a Deus nunca sofri nenhum tipo de violência, até porque na minha época ainda existia muita questão do respeito e eu estudava em um colégio religioso era outra geração e que não era permitido a violência e quem fazia isso era reprimido”.
(PARTICIPANTE 01)

Nesse contexto, pode-se observar através do relato da participante, que o respeito e as práticas educativas contra a violência exercida pelo colégio que atuava, como uma ferramenta importante que proporcionou que a mesma não fosse vítima de atos dessa natureza enquanto estudante.

De tal modo como argumenta Basoni, Ângela, et al (2020) atitudes de bullying trazem consequências negativas para os alunos/vítimas, afetando sua formação psicológica, emocional e socioeducacional, assim desse modo podemos perceber quanto ações dessa natureza podem ser prejudiciais para desenvolvimento como um todo, seja no escolar das crianças e como em suas vivências geral.

Nessa perspectiva, vê-se que as consequências do bullying podem ocasionar desde o baixo rendimento escolar, déficit de atenção, ausência escolar, mudança de comportamento e dentre outras características que vão prejudicar o desenvolvimento educacional Ferreira (2014).

Evidencia-se que desenvolvimento pessoal da criança que sofre esse tipo de violência escola para a que não sofre, eventualmente pode vir a ser diferente, em que podemos notar essa diferença no próprio posicionamento individual do relato das participantes que não sofrem como já mencionado, para a que veio a ser vítima na infância em que a mesma relata que :

{...} ”mas assim o que eu sofri, eu amadureci e isso que passei na infância me remeteu na vida profissional, na forma que eu não permito como professora, que os alunos façam isso uns com os outros, utilizem apelido ou formas depreciativas ou falem com adjetivos inferiores, ou seja aquilo que aconteceu na minha infância fez com que hoje eu como professora não aceite esse tipo de comportamento”. (PARTICIPANTE 04)

Diante do evidenciado no trecho acima, pode-se notar que as consequências do Bullying que o participante veio a sofrer como estudante, ocasionou consequências positivas perante a sua carreira como docente, quando argumenta em sua sala de aula não permite tais ações, visto passou por consequências na sua vida como estudante e percebe o quão é prejudicial a vida do aluno.

Em que podemos atenuar como exemplo a participante P4, que relatou já ter sofrido bastante Bullying, em que ela pontua que “*quando estudava os alunos me chamavam de vara, Olívia Palito e entre os nomes, tudo isso porque eu era magrinha*” (PARTICIPANTE 04). A parte da abordagem dela, pode-se perceber que participante foi uma vítima do Bullying, repetidas vezes, por conta da sua aparência física, em que como argumenta Trevisol e Uberti (2016):

O bullying tem sido caracterizado em diversos estudos por um comportamento agressivo que implica três aspectos: desequilíbrio de poder, exercido de forma intimidadora ao mais fraco, “alvo” que é geralmente escolhido aleatoriamente; intenção premeditada de causar dano a este outro; e a repetição contínua e constante da hostilidade. (TREVISOL E UBERTI, 2016, p.08).

De tal modo supracitado, vê-se que o Bullying pode ser caracterizado através de vários comportamentos agressivos, que ocorrem repetidas vezes, causando muitas consequências negativas aos envolvidos.

4.2. Sobre ações desenvolvidas na escola

Nesta seção, buscamos compreender as percepções dos professores que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Picos/PI sobre a temática “Desafios do cotidiano escolar: como combater o Bullying por meio da Literatura Infantil das práticas pedagógicas”. A questão 08 buscou perceber se na escola onde atua são contempladas ações de combate ao bullying? Quais? Diante das respostas, foi possível evidenciar

P1 – “Olha a prática contra o bullying é a conversa com os alunos, em que a gente mostra as consequências que o bullying traz para as crianças, então combate é esse a conversa e a conscientização, do quanto o bullying é grave para criança, em que tem criança que se inculca tanto com isso, levando a criança que se inculca tanto com isso tirar a própria vida,, esse assunto precisa ser bastante trabalhado para não ter nem em casa e nem no colégio e se por acaso existir, o aluno chegar e contar para a professora.” (PARTICIPANTE 01).

P2 - “Geralmente têm um mês que a gente trabalha. Esse ano a gente trabalhou, a gente é quem procura mostrar, explicar sabe, entendi, mas não foi levado nenhuma ação da direção, é a gente mesmo que sempre fala’’. (PARTICIPANTE 02).

P3 - “Mulher a gente sempre trabalha, é uma coisa que eu sempre procuro trabalhar a questão do amor ao próximo e do respeito de se colocar no lugar do outro, é assim uma questão que diariamente coloco independente que haja bullying ou não, eu sempre trabalho essa questão das diferenças e que a gente tem que respeitar diferença, que nem todo mundo é igual e que Deus nos colocou de forma diferente,

mas que todos devemos ter respeito um pelo outro''. (PARTICIPANTE 03).

P4 - *“Sim, de vez em quando a escola faz palestras com os alunos, os professores são incentivados a falar o assunto e também são feitas reuniões com os pais sobre o que as crianças não devem fazer dentro da escola, em que não devem falar determinadas palavras uns com os outros. Já é inserido desde sempre dentro da escola esses assuntos, em que sempre é abordado que ser diferente é normal, porque você sabe né, na escola tem muitos alunos autistas na escola, então, é sempre colocado por exemplo, que ser moreno, ser gordinho e a cor da pele não importa. Assim, desde sempre trabalho a questão da diversidade, para que os alunos convivam normalmente uns com os outros e não trate ninguém com indiferença”*. (PARTICIPANTE 04).

P5 - *“ No início do ano se eu não me engano pelo mês de abril veio um projeto voltado mais para a turma do fundamental, do que para turmas do Infantil, em que foi trabalhado sobre alguns temas que veio, veio até um psicopedagogo para conversar um pouco com os alunos, mas as turmas que mais participavam eram os maiores do Ensino Fundamental menor, especialmente os alunos do 4 e 5 ano que são as salas que percebe-se uma maior presença de casos como bullying, agressão, empurrão e xingamento”*. (PARTICIPANTE 05).

A parte dos relatos das participantes, evidenciou-se que 100% das professoras desenvolvem ações de combate ao Bullying, através de práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com as crianças, em que, por exemplo, a professora 04, relata que *“ desde sempre trabalha a questão da diversidade, para que os alunos convivem normalmente uns com os outros e não tratem ninguém com indiferença”* (P4). A esse respeito Sousa (2022) argumenta sobre a importância de se desenvolver práticas pedagógicas que abordem essa temática em sala de aula, por meio de atividades e projetos que atuem como atenuantes para combater ações dessa natureza.

A essa premissa, observa-se que a escola já trabalhou temas sobre a diversidade e a inclusão com os alunos, em que segundo a participante 04 relata que:

“Sim, de vez em quando a escola faz palestras com os alunos, os professores são incentivados a falar o assunto e também são feitas reuniões com os pais sobre o que as crianças não devem fazer dentro da escola, em que não devem falar determinadas palavras uns com os outros.” (Participante 04).

Diante do supracitado acima, é muito importante que as instituições escolares desenvolvam constantemente ações que contemplem o combate de temas dessa natureza, em que Amaral (2018) aborda que as instituições devem ser locais de desenvolvimento tanto dos alunos como dos professores, em que prevaleça o respeito e um espaço sem violência. E nesse contexto, também é importante, como argumenta Castellini (2021), trazer temas como a diversidade e inclusão para dentro da formação inicial e continuada

dos professores. Para que dessa forma, os profissionais apresentam mais potencial formativo para desenvolver práticas pedagógicas que atuem como ferramentas para o combate de Bullying, dentro do cenário escolar.

Seguindo essa linha de pensamento, a questão seguinte, buscamos saber das professoras sobre a relevância de se inserir temas que abordem sobre o combate ao Bullying e violências na escola. Das informações recolhidas em campo de pesquisa, tivemos os seguintes relatos:

P1 - “Olha minha querida, eu acho muito importante trabalhar esse assunto com as crianças, para que elas se conscientizem que não podem fazer isso, que isso é errado, que eu sempre busco conversar com os alunos e conscientizar eles sobre as consequências de suas ações”. (PARTICIPANTE 01)

P2 - “Mulher Thaís, é importante para não acontecer coisa pior, porque quando vem o xingamento, em seguida vem a violência física. Se um aluno xingar de alguma outra pessoa, aquele aluno que escutou, muitas vezes vai xingar e vai pra cima. É importante trabalhar para diminuir violência física e psicológica. Por que às vezes a psicológica para mim é pior, porque a gente escuta tanta coisa que tem hora que é melhor um empurrão do que escutar alguma coisa, porque você acaba levando para o resto da vida. Assim eu acho muito importante o trabalho com bullying para uma violência não gera a outra, por exemplo a violência psicológica leva a violência física e assim vai”. (PARTICIPANTE 02)

P3 - “É de extrema importância, é essencial é o eu mas reforço sempre e cada vez mais, porque a gente vive hoje no mundo que praticamente não existe respeitar ao próximo e quando não há respeito ao próximo, conseqüentemente o bullying e conseqüentemente a violência. Eu trabalho essa questão do diálogo, citando vários exemplos, pesquisando, eu levo textos, trago relatos atuais sobre o bullying, mostrando as consequências do bullying, o que é o bullying, eu mostro que é importante a gente ajudar o outro, que se vejo que um colega passando por um momento difícil a gente tem que sempre tentar ajudar e uma coisa que eu trabalho desde sempre também é a questão das diferenças, porque ninguém é igual a ninguém, eu sempre gosto de mostrar que a gente não deve fazer com o outro aquilo que a gente não quer que façam com a gente”. (PARTICIPANTE 03)

P4 - “ É importante, pois uma vez que as crianças percebam desde cedo que aquilo é errado, que aqueles nomes que eles chamam uns aos outros e acho que não é ofensivo, é e sim, e pode causar muitas consequência como uma depressão, uma tristeza profunda, desmotivação escolar e muito mais, porque quando a criança se torna adolescente e adulto, ela vai repensar aquilo que ela aprendeu na escola, então o que ela aprendeu de forma positiva ou negativa de certo modo ela vai acabar repassando, no meu caso eu aprendi de forma negativa e eu reparei positivo. Então hoje eu como professora para os meus alunos, eu faço de tudo para explicar as coisas de forma positiva, mostrando que eles não devem colocar apelidos em outros colegas e nem falem de forma depreciativa, isso faz o quê no futuro

eles sejam cidadãos e vejam que essa forma é errada. (GRIFOS NOSSOS’). (Grifo nosso) (PARTICIPANTE 04)

P5 - “Eu acho quando o aluno, diferente da minha época, tem essa noção de caracterização sobre temas como esse, eu acho que eles vão pensando um pouco mais, mesmo que naquele momento que você esteja falando ache que ele esteja atento ao que está sendo explanado, mas entenda que aquilo tem uma grande relevância, porque ele sabendo que existe, vão caracterizando aquelas ações, por exemplo eles são caracterizando suas ações, podendo logar uma coisa a outra, tipo olha lá naquela palestra, foi falado que isso não podia, isso é bullying sabia, então eles vão repensar suas ações e ver que aquilo não pode fazer. Pois sabe o que é o bullying e suas consequências, ele pode reconhecer o que está fazendo ou também sofrendo, pois tem também essa questão de conhecer para quem sofre, em que eles podem entender aquilo que estão sentindo ou seja ele dá o nome do bullying para que eles estão sentindo, é de suma importância.(GRIFOS NOSSO)’. (PARTICIPANTE 05)

A parte das respostas nota-se que todas as participantes percebem a importância do trabalho com a conscientização sobre as consequências do Bullying dentro do ambiente escolar, pontuando em seus relatos a relevância de abordar com as crianças essa temática dentro sala de alguma para oportunizar a compreensão dos efeitos desses atos e diminuir a sua pertinência.

Diante dessa premissa, a participante 1 relata que “*acho muito importante trabalhar esse assunto com as crianças, para que elas se conscientizem que não podem fazer isso, que isso é errado e pode levar a muitas consequências*” (P01). Assim, como argumenta Fante (2003), como supracitado no referencial, Bullying ocasiona muitos efeitos negativos aos envolvidos, sendo classificado como ações agressivas, de forma intencional e repetidas vezes, que ocorrem sem nenhuma motivação aparente, causando inúmeras consequências para aqueles incapazes de se defender, por estarem em condições desiguais de poder.

De acordo com relato pelas professoras sobre a relevância de se trabalhar sobre o Bullying, a participante 04 argumenta que:

“É importante, pois uma vez que as crianças percebam desde cedo que aquilo é errado, que aqueles nomes que eles chamam uns aos outros e acho que não é ofensivo, é e sim, e pode causar muitas consequências como uma depressão, uma tristeza profunda, desmotivação escolar e muito mais”. (Participante 04).

A luz dessa questão, podemos analisar o quanto o Bullying pode levar a muitas consequências ao ambiente escolar, tendo em vista como argumenta a P4, as inúmeras consequências, dentre elas a desmotivação escolar.

Levando em consideração que o Bullying pode comprometer diretamente o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Ferreira (2014), como argumentado anteriormente no referencial, aborda que as consequências do Bullying no contexto escolar são inúmeras, em que pode-se destacar por exemplo o baixo desempenho escolar, quedas no regimento, déficit de concentração, a falta de vontade em ir à escola, trocam de colégio com frequência ou mesmo desistência dos estudos dentre outras causas que trazem inúmeros prejuízos no processo de aprendizagem.

A parte disso, as professoras 4 e 5 relatam sobre o comprometimento de explicar para os alunos o que é Bullying e sua caracterização, para que eles possam reconhecer as consequências desses atos e assim não praticá-los. Em que a participante 04 pontuou “*que faz de tudo para explicar as coisas de forma positiva, mostrando que eles não devem colocar apelidos em outros colegas e nem falar de forma depreciativa*” (P04) Para desse modo, como relata a professora 05:

“Para que eles possam reconhecer o que estão fazendo ou também sofrendo, pois tem também essa questão de conhecer para quem sofre, em que eles podem entender aquilo que estão sentindo ou seja ele dá o nome do bullying para que eles estão sentindo, é de suma importância” (PARTICIPANTE 05).

Nesse contexto, observa-se que as professoras que participaram desta investigação, compreendem que trabalhar questões como o Bullying ajuda na construção de uma educação melhor. Em que se faz necessário os docentes trabalhar a identidade, as diferenças e a diversidade para atender aos pontos em comum e às especificidades dos alunos.

Como argumenta Ropoli et al (2010), a escola deve ser um local, em que forneça uma educação inclusiva, sendo um espaço para todos, em que os alunos sejam vistos como iguais pelas suas diferenças. De tal modo sendo indispensável pontuar temas como Bullying no contexto escolar, mostrando assim para os alunos a importância de respeitar as diferenças e ter empatia uns com os outros.

A partir disso, buscamos por meio da questão 10, questionar os participantes se eles já presenciaram práticas de Bullying entre os alunos. Com base nos dados obtidos em campo, foi possível perceber que:

P1 - “Já presenciei situações, não sei se pode dizer que é exatamente o Bullying, mais já presenciei, vamos dizer assim, o aluno chamando o outro de “ela é gordinha” eu me lembro que no ano passado tinha uma criança que ela era Gata, aí as crianças não queriam brincar com ele (GRIFOS NOSSOS) e ficava dando apelidos eu não sabia que ele tava sofrendo bullying né, só que ele contou para a mãe dele e disse que os coleguinhas, estavam excluindo ele das brincadeiras. Então

quando a mãe dele me contou, no outro dia eu cheguei para a turma diretamente e disse que ele era igual a tod mundo, e que aquele problema que ele tinha era devido uma condição física, mas que isso não impedia dele ter um relacionamento com todas as crianças, resumindo no outro dia todo mundo tava brincando com ele, então depois que passou isso, nossa ele ficou amigo todo mundo e todos gostavam dele”. (PARTICIPANTE 01)

P2 - “Sim, sim, mulher, principalmente ao meu ver é quando o aluno ou é preto ou quando é gordinho para mim, o xingamento é pior. Eu já presenciei várias vezes o aluno chamando o outro de macaco e de baleia, por exemplo, na sala de aula às vezes os alunos estão brigando um com o outro. Se um que é moreno ou gordinho começar a sorrir é pior. É assim se aquele aluno não for gordo e nem Moreno, aquele outro aluno não fala nada, mas quando é um aluno que tem essas características moreno ou gordinho, sorrir, ai começa os xingamentos. Na semana passada por exemplo, eu vou falar pra tu, mas tu não vai colocar o nome do aluno não, aluno x tava tendo uma discussão na escola com o aluno Y, ai ele começou falar umas coisas X, o aluno b começou a rir e eles não falaram nada, mas aí quando foi o outro aluno com essas características que eu falei ai começou os xingamentos de macaco e tal. Tem um aluno também que é chamado direto, não que ele seja santo mas ... Aí é como eu disse sabe quando vai algum aluno falar alguma coisa que não tem essas características os outros aluno não fala nada, mas assim quando que tem alguma dessas características, começam aquele xingamentos que eu falei (Gordinho, macaco ...) e principalmente para o gordinho. (GRIFO NOSSO)”. (PARTICIPANTE 02)

P3 - “Já presenciei vários casos, eu me lembro que um dia veio veio uma mãe chorando pra mim dizendo que o filho tinha quebrado o dente e não iria mandar ele para a escola, porque os meninos já estavam zuado o ele e ele não estava se sentindo bem e ela disse que não estava tendo condições financeira para restaurar o dentinho do aluno e ela mandou a foto e eu fiquei muito comovida, aí eu falei né que ela podia mandar o filho dela para escola que eu dava a minha palavra que não os alunos iam nada com ele fazer e na hora que eu chegasse na sala de aula, eu ia falar com os alunos e assim eu fiz. No outro dia eu conversei com eles e falei que não poderiam fazer isso, eu sempre busco levar para o lado emocional, falar que o aluno deve se pôr no lugar do outro, eu falei que ninguém era perfeito, que tem gente que é gordo ou magro e que ninguém é perfeito. E que aquilo que aconteceu com o coleguinha deles, era para eles dar força para esse aluno, dizer que ia ficar tudo bem, que a mãe dele vai ajeitar o dente dele, que ele ia ficar bonito novamente e não era para eles fazer fazendo bullying, porque o que aconteceu com ele pode acontecer com qualquer um de vocês, falei que todos eles deveriam pedir desculpa e depois essa conversa, eu percebi que mudou sabe, pois eles começaram a brincar com ele e ele ficou melhor graças a Deus. E eu ainda disse mais que não era só na escola, mas fora dela também eles devem respeitar e não fazer bullying com ninguém e que eles devem se pôr no lugar do outro sempre e que não pode fazer bullying com ninguém nem dentro e nem fora da escola. (GRIFO NOSSO)”. (PARTICIPANTE 03)

P4- “Sim, a gente sempre vê eles fazerem apelidos uns com os outros e falarem palavrões para denegrir o outro, a gente presencia isso, mas na hora que presencia, já intervém e fala sobre assunto, dizendo que

essas ações são erradas e suas consequências e tal’. (PARTICIPANTE 04)

P5 - *“Assim eu não caracterizo Bullying, na minha sala de aula, se a de vez em quando uma palavra mau dita, as vezes tem, principalmente em relação a aparência, mas eles não tem muito essa noção, mas eu não acredito que seja bullying e também a questão de tapas e empurrões, É algo mesmo comum deles então é uma característica assim como bullying, Porque eles ainda estão pequenos e ainda estão em processo de formação e de conhecimento, as regras que é para nós adultos, eles ainda não segue e nós da educação infantil (GRIFOS NOSSOS) tentamos é criar uma rotina, ensinar a eles as regras que é o que chamamos de “combinados” com clareza e coerente de acordo com daquela faixa etária, e às vezes eles desrespeitam a rotina uns com os outros, mas eu nunca caracteriza ainda como questão de bullying, mas como questão de estar em processo de formação social e moral de relacionamento da afetivo.(GRIFO NOSSO)”*. (PARTICIPANTE 05)

A parte dos resultados obtidos, observa-se que 80% dos professores, ou seja, quatro, já presenciaram práticas de Bullying entre os alunos e 20% equivalente a uma professora da Educação Infantil relata que as situações vivenciadas em sua sala de aula com as crianças não caracterizam Bullying.

Dentre as práticas de Bullying evidenciadas, pode-se enquadrar os atos, por exemplo, o verbal, moral, social e psicológico, pressuposto na Lei de nº. 13.185/2015 (BRASIL, 2015), no art. 3º, que classifica o Bullying como em vários tipos de ações como já mencionado no referencial.

Refletindo sobre as experiências vivenciadas pelas professoras, observa-se que a prática de Bullying dentro das escolas é algo bem recorrente, sendo evidenciados através agressões psicológicas, realizadas por meio de apelidos pejorativos, repetidas vezes, que ocasionam várias consequências, como a exclusão desses alunos, a desmotivação em frequentar a escola e entre outros efeitos.

Tendo em vista que, como argumenta Fante (2005), o Bullying pode ser considerado todo ato, seja praticado de forma consciente ou mesmo inconsciente, que magoa, fere, causa constrangimento ou outros danos a outra pessoa.

Desse modo, observam-se as causas do Bullying, por exemplo, através do que foi pontuado pela professora 01, em que apresentou um caso de um aluno que apresentava disfemia e estava sendo excluído pelos outros colegas e sofrendo apelidos pejorativos por conta da forma como falava.

Essas são algumas das ações que podemos caracterizar como Bullying, em que Lopes (2005), aborda que esse tipo de violência pode ser evidenciado de ações como empurrar, apelidar, excluir, que ocorrem entre os colegas sem motivação, ou motivação

aparente, e repetidas vezes, podendo ocorrer por meio vários alunos, ou um aluno com mais força, praticando com o outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender, como já mencionado anteriormente no referencial.

Os participantes P02, P03 e P04, também abordam terem presenciado muitas vezes os atos dessa natureza entre os alunos, em que, por exemplo, a P3, destaca uma situação que vivenciou:

“Já presenciei vários casos, eu me lembro que um dia veio uma mãe chorando pra mim dizendo que o filho tinha quebrado o dente e não iria mandar ele para a escola, porque os meninos já estavam zuando e apelidando e ele não estava se sentindo bem”. (Participante 03).

Diante do relato, podemos analisar que a presença iminente de apelidos preconceituosos entre os alunos, causando muitos efeitos negativos dentre eles o medo de ir à escola, como mencionado acima pela P3. A esse respeito embasa Fante (2005), que todas as instituições escolares do mundo, em maior ou menor frequência, independentemente dos aspectos culturais, econômicos, e sociais do aluno, existe a presença do Bullying.

Já por exemplo, a Professora 05 que atua em uma turma de Educação Infantil ressalta que não caracteriza como Bullying as ações praticadas dentro da sua sala de aula, pois leva em consideração que os alunos dessa faixa etária não têm noção do que seja o Bullying, em que ela argumenta que tapas, empurrões e palavras malditas é algo comum da idade, pois essas crianças ainda estão em processo de formação.

Observa-se que nesse relato, que é importante ressaltar que as crianças são seres sociais e são reflexos do contexto em que vivem, exemplo disso são as relações familiares. E assim empurrões, palavras malditas, tapas é algo que não pode ser normalizado na primeira infância. Lembrando também estamos nos referindo a uma educação pública, em que majoritariamente a população fica a mercê do poder público e que isso tem impactos diretamente nos comportamentos das crianças.

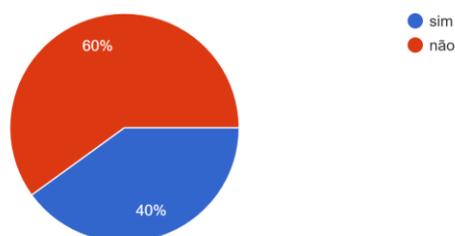
A parte desses atenuantes relatados pelas professoras temos que levar em consideração como argumenta Constantini (2004), Bullying não é algo normal e não deve ser confundido com brincadeiras da idade entre os estudantes, atingindo muitas das vezes aquelas crianças maiores vulnerabilidade, que não conseguem se defender, ocasionado inúmeros efeitos negativos como já supracitado anteriormente.

A partir disso, buscamos por meio da questão 11, questionar os participantes para saber se as escolas onde trabalham os apoiam com materiais e recursos didáticos e pedagógicos para trabalhar a temática do Bullying com as crianças. Com base nas

respostas obtidas em campo, foi possível perceber no gráfico abaixo a porcentagem das professoras que respondem sim ou não referente a pergunta.

Gráficos 5: Apoio Didático

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A parte do que foi apresentado no gráfico, foi possível perceber diversos relatos sobre os materiais de apoio que a escola fornece. Das professoras, foi possível verificar que 60 % ou seja três afirmam que a escola não possui material. Já 40% equivalente a duas alegam que a escola fornece. Pode-se evidenciar por meio das respostas a seguir:

Quadro 2: Apoio didático para trabalhar o tema

P1	<i>“A escola dá pra gente o material que nós usamos para fazer cartazes, material específico assim não tem, mas a gente cria, com os materiais que a escola nos dá, pois aqui há muitos recursos para a gente trabalhar.”</i>
P2	<i>“Assim o trabalho parte da gente sabe, mas a escola não fornece nenhum material de apoio não, e fornece assim se a gente quiser fazer cartazes ou imprimir alguma atividade.”</i>
P3	<i>“<u>Assim, fornecer não fornece, mas eu aproveito os materiais, por exemplo quando veio o projeto sobre a violência infantil, eu aproveitei e encaixou o bullying porque né(GRIFO NOSSO)</u> o bullying também é uma violência contra o outro e por isso eu adentrei nesse contexto, porque a qualquer a todo momento eu estou cometendo sobre a violência, porque uma pessoa que sofre bullying, leva a muitas consequências, porque uma pessoa que sofre bullying pode entrar em depressão, se desmotivar da escola e ficar muito triste e até tirar a própria vida, aí novamente eu vou para o lado emocional, no qual eu falo você já pensou você praticar isso com um colega, aí e você ver ele muito mal e pensar assim, rapaz eu contribuí para que meu colega ficasse assim ou seja eu sempre vou levando para o lado emocional. Outra coisa também a</i>

	<p><i>esse respeito é que eu acho que cabe mais assim da secretaria trazer mais recursos sabe, porque assim hoje em dia eles estão mais preocupados com número, aí no caso é essa questão né do trabalho fica mais por responsabilidade da gente que tá em sala de aula, porque né a secretaria né como eu disse ela quer saber da quantidade, aí a gente que vê a necessidade e acaba fazendo essa iniciativa de trabalhar, mas assim seria seria bom se tivesse um projeto né, porque a secretaria lança vários projetos né, Olimpíadas enfim vários outros e a pessoa como seria bom se eles lançassem um projeto por exemplo sobre o bullying através da literatura, trabalhasse o bullying a violência, o preconceito tudo”.</i></p>
P4	<p><i>“Assim na escola tem livros que podem ser adaptados para o acesso para trabalhar com os alunos essa temática, e também se precisar de algum material de apoio como xerox e outros que a escola tenha disponível a gente tem acesso”.</i></p>
P5	<p><i>“No ensino que estou, Eu trabalho muito por roda de conversa, sempre buscando escutar atentamente as reclamações dos alunos, gosto de fazer roda de conversa, pois o professor tem que está toda todo tempo atenta às reclamações dos alunos, porque pode ser algo e você nem perceber, é é por isso que educação infantil, a gente trabalha com essas questões a partir do ouvir, para ouvir o que o aluno sentindo, já que na idade dos nossos alunos, eles não conseguem se expressar e nem não conseguem caracterizar, dar nomes, nomear as ações que eles estão fazendo ou sofrendo. Assim, o bullying como também outros temas são trabalhados através de <u>projetos, então quando tá tendo algum projeto, e sim tem material para gente trabalhar, por exemplo através da “arte” porque como na educação infantil,(GRIFOS NOSSOS)</u> a gente sempre trabalha de modo muito interativo, no qual a gente faz cartazes, e é fornecido materiais para ter gente confeccionar os materiais, a gente tem a liberdade para trabalhar, através de cartazes ou de histórias e tal, escola vai dar suporte material”.</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Com base nas respostas, foi possível verificar que a escola não fornece materiais e nem apoio didático para os docentes trabalharem a temática do Bullying, e o que é disponibilizado, são, por exemplo, papel, coleção, xerox e cartinha dentre os outros que não correspondem a materiais específicos.

Assim explica-se que essa situação é bastante complexa, em que a maioria das professoras relata que a escola não contempla com o apoio de materiais e recursos didáticos e pedagógicos para trabalhar a temática do Bullying com as crianças.

Em que mesmo com existência da Lei 13185/2015, no art 4º, que estabelece que todas as instituições de ensino devem proporcionar a conscientização, combate e prevenção do Bullying, através da promoção de ações educativas e políticas de prevenção

e combate dessa prática eminente dentro das escolas, podendo ser implementadas por meio de projetos, no currículo das instituições e nas tarefas extracurriculares.

Diante disso, a participante 04, argumentou que *“assim o trabalho parte da gente sabe, mas a escola não fornece nenhum material de apoio não, e fornece assim se a gente quiser fazer cartazes ou imprimir alguma atividade”* (p04). A parte dessa relato pode-se analisar que a escola não disponibiliza recursos didáticos específicos para o trabalho com essa temática, no qual a professora pontua que a iniciativa em trabalhar o Bullying com os alunos é de cada professor.

Desse modo, nota-se ainda a falta de apoio de recursos didáticos para os professores, em que, por exemplo, a professora 03, aborda da seguinte forma, *“Assim, fornecer não fornece, mas eu aproveito os materiais, por exemplo, quando veio o projeto sobre a violência infantil, eu aproveitei e encaixou o bullying. (P03)*. Assim observa-se que é feito adaptações a parte do que a escola já fornece para a execução de outros projetos, como também dos outros materiais já disponíveis na instituição, mas entretanto, não tem um projeto ou ações educativas que seja específico para essa temática como é assegurado na lei mencionada acima.

Diante dessa questão, considerando os estudos de Castelini (2021), caracteriza a necessidade de incentivar discussões sobre os processos de desenvolvimento, produção e divulgação de livros, e de práticas que promovam uma cultura literária que leve em conta diversidade e inclusão ligada ao uso dos recursos didático-pedagógicos que sejam mais acessíveis e inclusivos.

De modo, se faz necessário um fazer pedagógico que impulse a implantação de novos projetos e estudos que priorizem a produção e elaboração de recursos didáticos, em que como supracitado por Castelini (2021), mais inovadores e inclusivos, que tenham como foco a valorização da Diversidade e inclusão com todas as etapas da educação Básica.

Sendo assim, tais constatações nos fazem refletir a importância de pensar a formação inicial e continuada dos docentes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como faz necessário que sejam implantados nas práticas pedagógicas das escolas, ações que envolvam a prevenção e o combate do Bullying. Enquanto práticas cotidianas no fazer educativo.

4.3 Sobre as práticas utilizadas

Nesta seção, buscamos compreender as percepções sobre as práticas utilizadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no município de Picos/PI. A questão 12

buscou entender na opinião das professoras sobre quais práticas pedagógicas auxiliam no combate ao Bullying. Obtivemos as seguintes respostas:

P1 - “Acho que a disciplina de história e arte pode ajudar no trabalho dessa temática, por que por exemplo a arte já leva para um contexto concreto, como concreto luiza Helena porque podemos usar de cartazes, do próprio celular, pois além da gente ter essa aula expositiva, a gente tem contato com as crianças e elas podem opinar entendi”. (PARTICIPANTE 01)

P2 - “Ah Mulher eu acho que é trabalhar sempre mostrando as consequências, sei lá, principalmente a conversa, porque menino do céu, sabe o que aconteceu nessa semana na escola, o aluno chamou a outra aluna de rapariga e gorda na frente de todo mundo. Isso aí é bullying, e não adianta a gente colocar de castigo não, a gente tem que conversar, mas às vezes a gente não consegue, pois tem que partir da família também. Mas aí eu penso que os pais dele nem acredita mais, porque todo dia que ele faz alguma coisa, eu falo para os pais dele, mas parece que ele chega é pior. E é por isso que eu acho que tem que ser família e escola, e mais família, que às vezes a gente não tem ajuda não. É o pior Thaís que esses assim não faltam na escola, e eles não deixam dar aula. Desse exemplo que te falei, eu mandei a aluna né, que foi chamada né dos xingamentos né, para ela falar com o pai dele quando ele viesse buscar ele. Ela foi e disse que ele não disse nada para ela, só balançou com a cabeça e disse está bom! Aí no outro dia eu chamei ele pra conversar e ele falou que ninguém nem falou nada em casa, aí Thaís como é que a gente vai dar um conselho para um aluno desse se nem a família ajuda, e eu realmente acreditei dele, porque no outro dia ele chegou foi pior, Aí é assim pra mim, as práticas é debater com o aluno e também o apoio da família. Eu acho assim que tem que ser trabalhado. Por exemplo, esse ano eu trabalhei a questão do toque nas partes íntimas. Para mim é duas coisas muito importantes que a gente tem que falar, porque às vezes as crianças sabem, por exemplo Maria Valentina (neta) Se alguém for triscar nela em alguma parte dela, ela vai saber que não pode, mas tem criança que não sabe, porque já aconteceu lá na sala de aula, Thaís um aluno com brincadeira pegou né na parte(...) do outro, aí ele foi me dizer depois na maior Inocência - tia ele só disse que tinha ido pegar a borracha, Aí eu disse que não era para ele, que não era para ter deixado, Aí depois eu chamei a vó desse aluno e conversei. Porque tem criança Thaís que acha que é normal pegar em alguma parte do corpo dela e isso é do mesmo jeito que é com bullying. Às vezes a gente aceita a primeira vez e eles vão fazendo e até que fica uma coisa bem séria que não é uma brincadeira, que tem até aluno do 5 que acha isso normal”. (PARTICIPANTE 02)

P3 - “É o trabalho constante que pode auxiliar, não é só falar uma vez e pronto é trabalhar de forma constantemente, era bom se pudesse ter um apoio como por exemplo uma palestra com Especialista ou com psicólogo para auxiliar nesse assunto. O que eu mais busco é trabalhar essa questão do respeito e busco por esse trabalho de forma constante através de por exemplo textos religiosos que mostram a importância do outro e assim vai”. (GRIFO NOSSO) (PARTICIPANTE 03)

P4 - “Eu acredito que palestra e atividade que envolve todos os alunos para que eles vejam todos têm diferenças, assim atividades realmente voltamos a esse assunto, e também literaturas, pois através dessas

leituras, eles ficam muito pensativos, por exemplo, já trabalhei aquele livro “ A Menina bonita do laço de fita” quando a gente trabalha com ele por exemplo, a gente percebe que as crianças elas ficam muito mais interessadas, e também quando a gente trabalha com projeto, por exemplo agora dia 20 do outro mês, a gente vai trabalhar o dia da consciência negra e isso auxilia muito”.
GRIFO NOSSO (PARTICIPANTE 04)

*P5 - “Coisa que eu acho que nem é uma prática pedagógica, mas uma prática humana é escutar, tentaram ao máximo, porque a gente sabe que a rotina é muito difícil, Vocês que tiveram na prática na sala do Ensino Infantil, sabe que é muito corrido, **Mas assim tem que tentar ao máximo a ação da escuta, é escutar nosso aluno, tentar entender o que ele está sentindo, tentaram versuas reclamações, suas sugestões e estimular também os alunos a conversar, por que a gente só pode escutar o que é no dito.** (Então a gente tem que estimular a quando tiver passando por algo falar com professor, para que eles tenham liberdade de dizer- tia "aconteceu isso e isso” , deve também valorizar cenas como: um aluno defendendo o outro, falar que isso é muito bonito, deve valorizar aquela atitude para que o aluno perceba daquela que aquela atitude é positiva”.* (**GRIFO NOSSO**) (PARTICIPANTE 05)

A partir das respostas evidenciadas acima, foi possível notar que as professoras percebem a importância de inserir práticas pedagógicas de combate ao Bullying, porém não apresentam com clareza quais são as práticas pedagógicas evidenciadas. Tendo em vista que, que ao se tratar dessa temática, é de suma relevância mencionar sobre como as práticas pedagógicas podem auxiliar dentro das instituições escolares, levando em consideração que os atos dessa natureza precisam diminuir e para que isso venha a se perpetuar, é fundamental a inserção de metodologias voltadas a essa temática nas instituições escolares.

Desse modo, a parte do que foi relatado pelas professoras sobre as práticas pedagógicas, como por exemplo, o trabalho constante com a conscientização, através da conversa, palestras, projetos, e atividades voltadas para a temática e também o uso da Literatura Infantil, que podem auxiliar nesse tema, nesse contexto a professora 04, argumenta que:

Participante 04 - “Eu acredito que palestra e atividade que envolve todos os alunos para que eles vejam todos têm diferenças, assim atividades realmente voltamos a esse assunto, e também literaturas, pois através dessas leituras, eles ficam muito pensativos, por exemplo, já trabalhei aquele livro “ A Menina bonita do laço de fita” quando a gente trabalha com ele por exemplo, a gente percebe que as crianças elas ficam muito mais interessadas” (PARTICIPANTE 04).

Tal como supracitado pela docente, e argumentado no referencial acima, por Sousa (2022), se faz importante o desenvolvido atividades e projetos de intervenção que

atuem no combate e na prevenção ao Bullying, através de práticas pedagógicas, tragam temas como, o respeito a diversidade, bons valores, para desse modo proporcionar um ambiente escolar que todos possam ser respeitados e conviver bem diante das diferenças.

Diante de tal, a professora 04, também menciona a importância da literatura como ferramenta para auxiliar no combate ao Bullying, pois em sua visão as crianças mostram mais interessadas e reflexivas, quando é trazida essa temática através de textos literários.

A esse respeito embasa Abramovich (1997), que a literatura é uma ferramenta que oportuniza possibilidades de trabalhar várias temáticas. Tendo em questão traz para aluno olhar de forma mais transparente para as histórias e assim possibilitando-o entender de forma mais significativa as coisas ao seu redor.

Sobre essa perspectiva, as professoras 3 e 4, abordam sobre a importância do trabalho constante sobre essa temática, assim como também o ato de escutar o aluno como sendo prática que pode proporcionar o combate do Bullying. A esse contexto participante 04 pontuada da seguinte forma:

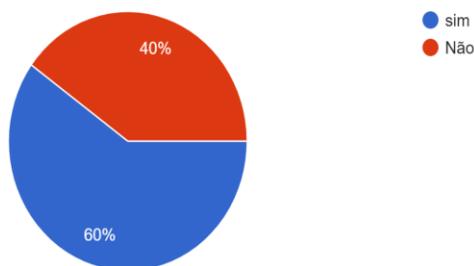
“Mas assim tem que tentar ao máximo a ação da escuta, é escutar nosso aluno, tentar entender o que ele está sentindo, tentaram ver suas reclamações, suas sugestões e estimular também os alunos a conversar, por que a gente só pode escutar o que é no dito” (PARTICIPANTE 04).

Diante do que foi relatado pela participante acima, compreende-se a necessidade de se refletir sobre ações que possam servir de atenuantes para ajudar no combate ao bullying. É como argumenta Silva (2022), como já mencionado no referencial, que as práticas pedagógicas podem mudar as instituições e assim reduzir as consequências do Bullying.

Já na questão 13, indagação para saber se tais professoras usam a Literatura Infantil para auxiliar no trabalho pedagógico sobre essa temática, e qual livro utilizou, conforme resultado será exposto a seguir:

Gráficos 6: Literatura Infantil na temática do Bullying

5 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A parte do que foi apresentado no gráfico, verificou-se que 60 %, das professoras, ou seja, três afirmam fazer uso da Literatura Infantil, como ferramenta de ensino para o combate do Bullying. Já 40% equivalente a duas alegam que nunca usaram. Pode-se evidenciar por meio das respostas a seguir:

“P1 – “Eu nunca trabalhei, mas acho que a Andreia que é professora de portugues, ela deve trabalhar com essa parte de Literatura Infantil, pois eu trabalho mais com cartazes e a conscientização”.(PARTICIPANTE 01).

P2 - “ Não, Thaís eu nunca usei, não assim eu até já usei mas não me lembro, já usei cartaz, mas não literatura”.(PARTICIPANTE 02).

*P3 - “Já usei, tem um chamado “ coração do lado esquerdo” ele trava “lha muita questão desse amor ao próximo e também trabalhei(“ **Pretinho Meu Boneco Querido**” da autora **Maria Cristina Furtado da editora Brasil (GRIFOS NOSSOS)**, esse pretinho era uma menina, que ela era Negra e ela tinha esse boneco e depois foram surgindo outros bonecos na vida dela, só que esse boneco começou a ter ciúmes dos outros bonecos, pois ele se achava que tinha que ser o melhor, aí a dona dele né foi falar que não era para ele se sentir assim, que todos os bonecos eram iguais e ela gostava de todos.. Outro também que trabalhei foi “ **o menino de muitas caras**” (GRIFOS NOSSOS)esse eu usei bastante trabalhar o bullying, nesse tinha um menino que sempre provocava alguém e aí a professora sempre falava que não podia e tal(...) aí um dia ele precisou da ajuda dos outros e eles ajudaram ele, depois disso ele começou a se questiona que ele provocava tanto os outros alunos e por que eles ajudaram (....).E assim dentre dentre outros textos literários que acho muito importante”.*(PARTICIPANTE 03).

*P4- “Sim, eu já usei, por exemplo, esse que acabei mencionar, já utilizei em um projeto um sobre o bullying muito interessante o nome dele é “ **E se fosse com você**” é um livro pequeno de Sandra Saruê e Marcelo Bonfá, ele conta essa narrativa e quando a criança escuta ela fica pensando sobre o assunto, porque tras muitas ele traz reflexões e se fosse com aquela criança ela ia gostar.*(GRIFOS

NOSSOS) depois você pesquisa ele, ele é muito interessante”. (PARTICIPANTE 04).

*P5 - “Sim, sempre utilizo vários livros na minha sala de aula como por exemplo ” o menino de muitas caras que foi o que eu falei. **O bullying e Preconceito a gente pode tirar de qualquer história, porque sempre quando a gente trabalha a gente pode retirar daquele conto, daquela história várias reflexões, a gente pode montar uma roda de conversa, fazer uma pintura, eu gosto muito de trabalhar a Literatura Infantil em variados temas porque a Literatura Infantil é uma ferramenta de ensino muito rica, pois possibilita o pensar da criança, no trabalho dessas temas.**(GRIFOS NOSSOS) Pois as crianças na educação infantil, elas se encantam muito pelos livros, então a gente gosta muito de trabalhar com histórias esses temas, já que eles ainda não vão conseguir se prender por exemplo a uma palestra ou a um texto, e já por exemplo em uma história Infantil, um conto maravilhoso, por exemplo “ o patinho feio” em cima daquela história, eu vou montar uma roda de conversa, para trabalhar as ações envolvidas entre aqueles personagens, de quem fez algum comentário ou apelidou e quem sofreu risos e tal, então dentro da literatura, a gente trabalha vários temas e dentre eles no caso o bullying. **a literatura facilita muito esse trabalho, porque no caso desses alunos se eu for lá pra frente e dar dados eles não vão se prender, e para isso a literatura é fundamental para facilitar a compreensão dos alunos.** (GRIFO NOSSO”).* (PARTICIPANTE 05).

Desse modo, percebe-se que a Literatura Infantil, é uma ferramenta muito importante no meio educacional. Em que através dela pode-se transmitir para os alunos em sala de aula muitos valores como respeito às diversidades, empatia e dentre outros assuntos. É como Embasa Ribeiro (2018) A Literatura Infantil é um elemento cultural de suma relevância, pois traz muitas experiências que enriquecem vivências na Infância.

Nessa perspectiva, a professora 05, relata que “*eu gosto muito de trabalhar a Literatura Infantil em variados temas, porque a Literatura Infantil é uma ferramenta de ensino muito rica, pois possibilita o pensar da criança, no trabalho desses temas*”. A esse respeito citado no referencial, pelas palavras de Abramovich (1997) “é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica.” (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

A parte do que foi mencionado pode-se analisar o quão a Literatura é importante para formação crítica social das crianças, sendo um espaço, em que o aluno vai desenvolver a imaginação, a criatividade e ter possibilidade de pensar o mundo com outros a parte de outras ideais.

A seguir, questionou-se na questão 13 também sobre quais obras, livros de literatura infantil são mais utilizados. Entre as obras apresentadas pelas professoras tivemos: Pretinho, meu boneco querido – de autoria de Maria Cristina Furtado, E se fosse

com você - Da autora Sandra Saruê e Marcelo Bonfá, Menino de muitas caras - autores César Obeid e Jonas Ribeiro.

Pretinho, meu boneco querido – de autoria de Maria Cristina Furtado, mostra como é prejudicial o racismo, em que conta história de uma menina de 8 anos chamada Naninha, que ganhou como presente de aniversário, um boneco negro, e esse seu boneco, começou a ser vítima de preconceito, pelos outros bonecos por conta da sua cor de pele. Baseado nessa história pode trabalhar diversas violências em sala aula, entre eles o Bullying, mostrando que ninguém deve ser discriminado por outra pessoa em nenhuma circunstância, seja sua aparência, condição financeira e entre outras, pois isso pode gerar várias consequências negativas e o que devemos fazer é respeitar todos diante de suas diferenças.

Já o livro - E se fosse com você - Da autora Sandra Saruê e Marcelo Bonfá, narra uma de história de Bullying, em que um animal e sua turma de amigos agrediram os outros alunos na escola, com apelidos pejorativos naqueles alunos que eles viam como diferentes, mas a professora descobre um modo de acabar com essa violência. Esse é um livro muito educativo que pode ser usado para mostrar na prática como é o bullying e suas consequências aos envolvidos, e também apresentados orientações de como impedir essa prática que causa tantos danos às vítimas.

Nesse contexto, o livro o Menino de muitas caras - autores César Obeid e Jonas Ribeiro, conta a história de menino pequeno que todo dia escuta insultos de um menino que se considerava grande, mas um certo dia o garotinho tomar coragem, e a partir daí as coisas se modificaram naquela sala de aula, e assim o desrespeito e abuso foram substituídos por a amizade e tolerância. Essa Literatura pode ser usada para trabalhar a importância do respeito e da amizade dentro da sala de aula, e desse modo sendo usado como ferramenta de práticas que levam ao Bullying no ambiente escolar.

Ao compreender a importância das obras de Literatura Infantil utilizadas pelas professoras para trabalhar essa temática e seus respectivos autores, buscamos entender a parte da questão 14, os maiores desafios para o trabalho pedagógico sobre o bullying na escola, conforme exposto no quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Desafios do Trabalho Pedagógico

P1	<p><i>“Para mim existe não dificuldade, porque é um assunto que todo mundo já tem consciência, porque a gente já viu muito esse assunto, é importante essa conscientização, primeiramente por parte da família e depois do colégio”.</i></p>
P2	<p><u>“Mulher, sei lá, mas eu acho que é a falta de materiais e espaço, tipo um espaço direcionado a isso, não só uma sala de aula, mas todas as turmas, todos os professores falando e também outra dificuldade é o apoio da família também(GRIFOS NOSSOS).</u>Thaís aqui para nós, tempo tem, mas parece que a gente só faz as coisas quando acontece algo, eu acho que é importante trabalhar com todo mundo junto na escola, tirar um tempo, tipo 10 minutinhos no início de uma aula da semana”.</p>
P3	<p><u>“Por incrível que pareça é a família que não colabora, porque muitas vezes você percebe a agressividade vindo do aluno sem nenhuma orientação de casa, e assim uma das maiores dificuldades e realmente o apoio da família, porque a gente fala uma coisa dentro da escola, mas quando chega em casa muitas vezes ele vê outra realidade totalmente diferente (GRIFOS NOSSOS)</u> e às vezes muito muito agressividade. Por exemplo, uma vez chamei a mãe do aluno e relata sobre o aluno de uma forma educada dizendo olha teu filho não tá se comportando muito bem, só que ele é inteligente e ele é capaz que realmente, quero que você converse com ele, aí a mãe já veio e já começa a xingar (...), aí você vê a própria agressividade que muitas vezes o aluno já traz de casa sabe e muitas vezes o filho é reflexo do pai e tipo é importante que os pais estejam presentes e eduquem seus filhos, porque é a família versus escola e o um trabalho em conjunto faz uma grande diferença, e assim pra mim a maior dificuldade é o apoio da família não é todas, mas uma boa parte”.</p>
P4	<p><u>“A família, assim, para mim é o maior desafio, por que a gente trabalha na escola, mas muitas das vezes as crianças já vem com um estigma de casa e quando chega na escola acaba fazendo a mesma coisa,(GRIFOS NOSSOS)</u> até porque a relação família e escola dentro do ambiente escolar faz a grande</p>

	diferença”.
P5	<p>“É a questão mesmo de caracterizar as ações de uma criança, quando eu vou trabalhando tem que tomar muito cuidado para você não assustar a criança em relação a convivência dela com os Coleguinhas, porque se eu trabalho em relação ao bullying né, falando que se você excluir o coleguinha é bullying, se você é difamar o coleguinha, se você empurrar o coleguinha é bullying, eu vou estar caracterizando várias ações que são totalmente naturais na idade deles como bullying. <u>Então tem que tomar muito cuidado para não dificultar a convivência entre eles, para a gente não trabalhar o bullying e eles vê esse trabalho de maneira negativa e ficar repetindo olha que ele fez é bullying em ações normais do dia a dia para a idade, (GRIFOS NOSSOS)</u> e assim tem que ter muito cuidado na hora que for trabalhar com eles temos como o bullying, por exemplo, porque eles podem caracterizar o bullying diferente do que nós estamos tentando passar para eles, porque nós estamos caracterizando bullying com ações repetidas vezes, xingamento repetidas vezes, empurrões e beliscões, mas eles podem caracterizar como qualquer ação normal do dia a dia como Como bullying e isso vai dificultar o relacionamento deles com os colegas na escola, na rua, com os familiares e em casa, pois temos que levar em consideração eles ainda estão em processo de formação”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Perante o exposto, dentre os desafios elencados pelos docentes centralizam-se em alguns pontos como, por exemplo, a falta do apoio familiar relatados pelas participantes P02, P03 e P04, bem como ausência de recursos pressuposto pela profissional 2, e a entrevistada 5 que abordou que o problema para o trabalho dessa temática, é a forma como inserir de maneira correta esse assunto na Educação Infantil.

Como se sabe a escola é um espaço que proporciona para os alunos, o desenvolvimento de muitas habilidades como, empatia, respeito, amizade entre outras. Para que as habilidades se efetivem, é necessário o apoio da família. Nos estudos de Borsa et al Petrucci (2015), aborda sobre a importância da participação e contribuições dos pais, para a avaliação e prevenção do Bullying, destacando que:

A escola tem o compromisso de educar os alunos, fornecendo-lhes condições favoráveis ao desenvolvimento saudável; mas para realizar o seu papel de modo efetivo, ela necessita do apoio da família, pois ambas compartilham de responsabilidades na formação dos futuros adultos.

Apesar do amplo conhecimento (BORSA, ET AL PETRUCCI, 2015, P. 43).

Apesar do amplo conhecimento sobre o importante papel familiar para desenvolvimento dos alunos como supracitado acima, ainda observasse acerca do bullying, a falta de apoio efetiva, seja dos pais, mães e outros familiares ou cuidadores, em que por exemplo participante 02 relata que:

Por incrível que pareça é a família que não colabora, porque muitas vezes você percebe a agressividade vindo do aluno sem nenhuma orientação de casa, e assim uma das maiores dificuldades e realmente o apoio da família, porque a gente fala uma coisa dentro da escola, mas quando chega em casa muitas vezes ele vê outra realidade totalmente diferente” (PARTICIPANTE 02).

À parte, do que foi relatado acima, pode-se observar como falta participação da família, dificulta trabalho do professor com relação à temática, tendo em vista, que a relação família e escola tem um papel imprescindível no processo educacional dos alunos.

A esse respeito “a escola deve ser o exemplo de como queremos que seja a convivência nas outras esferas da vida social” (PRAXEDES, 2014, p.64). Deve-se pensar as instituições escolares como um local privilegiado para o trabalho de temas que abrangem a diversidade, tendo em vista que na escola é o espaço onde as crianças vão conviver e socializar umas com as outras, com dos docentes e com demais do corpo docente envolvidos na educação. E parte de criar nela um lugar que de fato venha a estimular uma formação que valorize o respeito e diversidade entre todos nela envolvidos.

A falta de recursos também é um desafio para o trabalho com relação ao Bullying, em que a participante P02, pontua a falta de materiais e espaços para desenvolver as práticas pedagógicas de combate temáticas.

Além disso, outra dificuldade é com relação a capacitação dos professores, pois através do relato da participante P05, que argumentou que a principal dificuldade é buscar a maneira certa inserir práticas sobre o combate ao Bullying na sala de aula. Compreende-se a insegurança para lecionar essa temática por medo de estar difundindo de maneira errada.

A parte do que foi mencionado nesta pesquisa, podemos observar a relevância de garantir práticas pedagógicas que oportunizem reflexões sobre combate ao Bullying, tendo em vista que é um fator indispensável dentro da sociedade. A luz dessa questão, essas práticas devem ser realizadas de forma consciente e referenciadas através de leis e de ações que fortaleçam o respeito mútuo e práticas que valorizem a diversidade e inclusão no contexto educativo.

Nos estudos de Silva (2010), considera que:

Nessa luta épica, cujo cenário principal é a escola e os atores principais são os profissionais da educação, estão em jogo os bens mais preciosos da humanidade: a solidariedade, o respeito, às diferenças, a tolerância, a cooperação, a justiça, a dignidade, a honestidade, a amizade e o amor ao próximo (SANTOS, 2010, p. 174)

Assim, como forma de fortalecer práticas pedagógicas que contribuam no combate ao bullying nas escolas, devemos incluir nas pautas de debate e na formação inicial e continuada de futuros profissionais da educação a implementação de políticas públicas e a elaboração e disponibilização de recursos didáticos e materiais educativos que corroborem para a formação intelectual, técnica, psicológica e pessoal dos educadores. Tais ações, além de contribuir com a formação mais sólida possibilita disseminar práticas pedagógicas mais inclusivas e que valorizam a diversidade, repercutindo no engajamento dos professores em prol de uma educação que promova uma cidadania plena em que direitos e deveres sejam exercidos e respeitados no dia a dia, tanto na escola, bem como na sociedade.

Para dessa forma, diminuir a ocorrência de atos como o bullying dentro das escolas, promover reflexões e incentivar a verdadeira compreensão dessa temática. Na próxima seção serão trazidas as considerações finais, a parte dos estudos realizados sobre a temática trabalhada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção tem como objetivo a apresentação das respectivas considerações finais do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, fundamentadas a parte de um aprofundamento teórico, com os autores como Fante (2005), Constantine (2004), Teixeira (2018), Castelini (2021), Silva (2021), e entre outros que abordam sobre a temática, tendo uma abordagem qualitativa, e a análise dos dados realizada através de análise do discurso oral, estruturadas através de um roteiro perguntas.

O estudo realizado nos permitiu compreender as percepções das docentes da rede municipal de Picos/PI, ao considerar que possuem conhecimento relevante em torno de práticas pedagógicas abrangendo a temática do combate ao Bullying por meio da Literatura Infantil na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados levantados, foram tratados e organizados em forma de gráficos e tabelas e apontam relevantes percepções advindas do campo de pesquisa, com a finalidade entender as práticas pedagógicas e as estratégias de combate ao Bullying desenvolvidas na escola. Tendo assim como problema de pesquisa: compreender quais as contribuições da Literatura Infantil e das práticas pedagógicas para o combate ao bullying na escola?

Considerando a construção durante o desenvolvimento desta pesquisa, é possível afirmar que 100% dos participantes consideram a importância do desenvolvimento constante de ações que contemplem o combate ao Bullying dentro do ambiente escolar. Em que foi mencionado em seus relatos a relevância do trabalho com essa temática dentro sala com os alunos, com o objetivo de oportunizar a conscientização das crianças, para que elas entendam as implicações de suas atitudes, e assim vir a adquirir mais conhecimentos e refletir sobre ações, contribuído para o combate de atos dessa natureza.

Seguindo esse pressuposto, foi possível observar que a prática do Bullying nesse cenário escolar é algo recorrente, sendo diagnosticado por meio de agressões psicológicas, como apelidos pejorativos, ocasionando inúmeras consequências negativas, como medo brincar, desmotivação em frequentar a escola, a exclusão desses alunos, dificuldades no processo de aprendizagem e entre outros traumas.

Trazendo que o Bullying é uma violência denota uma série de efeitos negativos para os envolvidos, se faz necessário um olhar mais crítico sobre essa situação por parte da instituição escolar. Sobretudo em relação ao apoio didático pedagógico para trabalhar essa temática, concluiu-se por meio da pesquisa que a escola em questão não fornece os materiais de apoio didático e pedagógico necessários para o combate ao Bullying.

Considerando essa questão, compreende-se que toda escola deve estabelecer estratégias metodológicas e fornecer recursos que atuem para o combate e prevenção desse tipo de violência, em que a Lei de 13.185/2015 prescreve a obrigatoriedade das escolas para instituir medidas para o combate à essa intimidação sistemática (bullying), tão presente no cenário escolar, em que se conceitua como todo ato de violência psicológica ou física, que ocorra repetidas vezes, de maneira intencional, sem nenhuma motivação aparente.

A Luz dessa questão, este estudo realizado em período de formação inicial docente, sendo apropriado o curso de Licenciatura em Pedagogia, pois possibilita reflexões sobre modos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais, sobretudo ao tratar dessa violência tão eminente nas instituições escolares de que forma possibilitem com maior frequência a utilização da literatura Infantil como ferramenta de combate do Bullying e assegurar assim práticas pedagógicas mais inclusivas que valorizem a diversidade.

Assim, foi importante a participação de todas as professoras que cooperaram neste estudo, garantindo o sigilo de todas as docentes, com a finalidade de entender as percepções de cada professora sobre trabalho pedagógico sobre o tema do Bullying em turmas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa oportunizou diversas colaborações, dentre elas podemos mencionar, a compreensão das professoras com relação à necessidade de cumprir com exigências educacionais, o entendimento de desenvolver o trabalho pedagógico sobre temática do Bullying na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, como também a falta de orientações e direcionamento para ações de combate a esse tipo de violência no ambiente educativo.

Pontua-se que é importante trazer percepções pedagógicas sobre o Bullying, porque a maneira que situações como essas são apresentadas, vão contribuir para uma reflexão formativa, que é essencial para capacitar os professores, bem como nos possibilitar a pensar e adotar como ferramenta de ensino, Literaturas Infantis e práticas pedagógicas voltadas a essa temática com crianças, considerado que é algo muito necessário e importante na sociedade. Tendo em vista que é imprescindível que os alunos tenham conhecimento sobre a relevância de respeitar o outro perante as suas diferenças, e assim desenvolver práticas que valorizem a diversidade no ambiente escolar.

Nesse contexto, o uso da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica, no estudo, compreende-se que a maioria dos docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola Municipal de Picos-PI, utilizam tais recursos

didáticos, tendo em vista, que por meio das obras literárias, as crianças fixam mais as histórias, e isso possibilita de maneira lúdica um maior entendimento sobre essa temática.

Sobre os relatos dos participantes em relação ao uso da literatura infantil, os docentes foram bastante explicativos em relação à relevância desse recurso pedagógico, mas, mesmo assim, foi encontrada uma professora que conforme a pesquisa relatou resistência em relação a esses recursos, optando por trabalhar somente por meio da conscientização. Tais constatações nos fazem refletir a importância de pensar a formação inicial e continuada dos docentes que atuam na educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como faz necessário que sejam implantados nas práticas pedagógicas das escolas, ações que envolvam a prevenção e o combate do Bullying, enquanto práticas cotidianas no fazer educativo.

Em consonância, ao que foi evidenciado nesta pesquisa, pode-se constatar como resposta ao problema de pesquisa apresentado de que, as percepções relatadas pelas professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o trabalho com temática do Bullying e contribuições da literatura infantil, é de que embora seja tema de grande importância, existem barreiras que dificultam a prevenção e combate do Bullying, enquanto práticas cotidianas no fazer educativo. Pode-se notar através dos relatos pelas participantes a necessidade do estabelecimento de mais ações e de projetos por parte das políticas institucionais da rede municipal voltada para Bullying.

Já em relação aos objetivos apresentados, é importante ressaltar que estes objetivos foram alcançados durante a discussão dos resultados da análise. Em que este estudo oportunizou muitas reflexões, sobre a importância de evidenciar de temática tão iminente no cenário escolar, podendo ser ampliado como pesquisa futura nas diversas etapas educacionais, seja por exemplo, o ensino médio ou superior e entre outros. E nessa premissa outro quesito também relevante, seria a coletar depoimentos das crianças e dos pais e/ou responsáveis, para compreender e analisar suas percepções e trazer outra perspectiva as discussões em torno do Bullying.

Portanto, através da realização deste estudo, oportunizou muitas reflexões na formação docente sobre o Bullying no ambiente escolar, violência ainda muito recorrente nas instituições escolares. Eventualmente compreender as práticas pedagógicas que articulam meios da Literatura Infantil para auxiliar no combate e prevenção de temas como esse da diversidade, tendo em vista que trazem formas diferentes de pensar sobre o meio social, como também a possibilidade de diminuir a promoção das práticas do Bullying desde as primeiras etapas da Educação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMARAL, Samantha Daniela Souza. **Intervenção pedagógica sobre o bullying no ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte (FAVENORTE), Licenciatura em Pedagogia. Mato Verde, julho, 2018.
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular. BRASIL. Ministério da Educação. Brasília (On-line). **Literatura Infantil: reflexões e práticas**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-epraticas?highlight=WyJhcnRlII0=>> acesso em 12 de set. 2022.
- BORSA, Juliane Callegaro; PETRUCCI, Giovanna Wanderley; KOLLER, Sílvia Helena. A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 19, p. 41-48, 2015. Acesso em: 13 nov. 2023.
- BRASIL, **Lei nº 13.185** de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). BRASIL.
- BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. BRASIL.
- BRASIL. Lei 7.716, 1989. BRASIL. **Lei 13.185**, 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, **Lei Nº 9.394**, Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Distrito Federal, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso em: 13 abr. 2023.
- CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewT>

CENSO ESCOLAR. Indicadores Educacionais. 2020. Disponível: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticasehttps://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-eindicadores/censoescolar/resultadosindicadores/censohttps://www.gov.br/inep/ptbr/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-ehttps://www.gov.br/inep/pt-br/areas-deatuacao/pesquisas-estatisticas-eindicadores/censoescolar/resultadosindicadores/censo-escolar/resultadosescolar/resultados> . Acesso em: 13 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. Parecer CNE/COSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens**. Tradução de Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

CP n. 5/2005. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. Diário CRAIG, Wend et al. A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. *International Journal Public Health*, Basel, v. 54, n. 2, p. 216-224, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00038-009-5413-9> Acesso em: 17 maio. 2023.

DA SILVA, Benedita Paulina et al. A Importância da Literatura Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, 2021.

DA SILVA, Fernando Martins: **BULLYING: UMA AGRESSIVIDADE PRECONCEITUOSA**, p.6. 2014.

DE CARVALHO, Maria Regina Viveiros. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018.

DE SOUZA PEREIRA, Sônia Maria. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

DOS SANTOS, Aline Oliveira Paulino et al. O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021.

Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. **BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. **rev. ampl.** Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lei nº **13.663/2018**. Altera o Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Lei nº **13.277/2016**. Institui o dia 07 de abril como dia nacional de combate ao bullying. BRASIL.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Scielo**, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, v. 2, n. 1, pág. 59-71, 2009.

LOPES, Aramis Neto. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, vol.81, nº5. Porto Alegre, nov. 2005, p. S164-S172. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

MEDEIROS, Livia Cristina Cortez Lula de. Literatura e educação: o **bullying nos contos de fada, uma discussão possível**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: **Voices**, 2021.

Oficial da União, Brasília, DF, 15 maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; KRUG, Etienne G. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: **Organização Mundial da Saúde**, 2002.

PEREIRA, Edgar Abrahão; FERNANDES, Grazielli; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. O bullying escolar na legislação brasileira: uma análise documental. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 51p.

SANTOS, Cristiane Flores; LOPES, Fernando José. O bullying na escola em crianças com hemofilia. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 353-60, 2017. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/524/572> . Acesso em: 17 maio. 2023.

Ferreira Santos, T., & Sampaio, T. G. (2023). PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A REDUÇÃO DO BULLYING NAS ESCOLAS. *REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC*, 10(2). Disponível em: <https://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/413>. Acesso em: 18 de Junho. 2023.

SILVA, Mirian et al. **REDUÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA POR MEIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, p.18, 2022.

SOUZA, Ana Lúcia Alves de; SANTOS, Letícia Cristina Ribeiro dos; NOVAES, Edmarcius Carvalho. **O bullying escolar e as práticas pedagógicas: reflexões para a prevenção**. 2019. Disponível em: Acesso em 03 de janeiro de 2021.

TEIXEIRA, Carolinne Rodrigues da Silva. **Reconhecer, prevenir e combater o bullying no ensino fundamental: proposta de um projeto de intervenção**. 2018.

Toth, Maria Tatiane Marques Menezes. "A importância da literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental no contexto da gestão escolar", p.43, 2009.

TREVISOL, MTC; & Uberti, L. (2013). **Bullying na escola: indagando sobre as razões promotoras dos conflitos "entre" e "dos" alunos**. Relatório de Pesquisa. Joaçaba, SC, Universidade do Oeste de Santa Catarina.

7. APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da acadêmica: Thaís Alves Caminha, matriculada no 10º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, no município de Picos/PI.

A pesquisa foi realizada sob orientação da Profª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Casteleni – (UFPI/CSHNB) e apresenta como título: “Bullying e a escola: como desafio no cotidiano da prática pedagógica” e consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo geral: compreender as práticas pedagógicas e suas estratégias de combate ao bullying na escola. Como objetivos específicos pretende-se: identificar as práticas do bullying na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; mapear ações praticadas na escola no combate ao bullying; refletir as contribuições da Literatura Infantil como ferramenta de ensino no combate e na prevenção da prática do bullying na escola.

Sua participação nesta pesquisa será voluntária e consistirá em preencher as questões via formulário. Não haverá qualquer despesa aos participantes. Os riscos e/ou desconfortos relacionados a sua participação poderá trazer algum desconforto como dificuldade em expressar suas opiniões, sentir-se tímido em relação às respostas.

A sua participação nesta pesquisa contribuirá para o levantamento de dados da pesquisa, voltados à formação inicial de pedagogos e para o projeto de extensão MULTILAB – UFPI (PREXC/UFPI), produzindo reflexões pertinentes sobre a relação da escola e família e suas contribuições no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, subsidiando análises e criação de novos projetos de formação docente, bem como a parceria entre a universidade e redes de ensino público e privado no município e região.

Garantimos o sigilo de seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Os dados obtidos a partir desta pesquisa não serão usados para outros fins além dos previstos neste documento. Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por análise documental serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gráficos, tabelas, análise do material coletado e nem quando os resultados forem apresentados. Por isso, você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar o motivo com o(s) pesquisador(es).

Em caso de dúvidas ou sugestões, poderá entrar em contato por meio deste e-mail: Thaisalvescaminhaeiras@gmail.com . Contato de Whatsapp: (89) 994383917.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE PICOS/PI

1. GÊNERO QUE SE IDENTIFICA: () F () M () Não se aplica

2. Idade:

3. Formação:

4. Tempo de serviço como docente:

() até 1 ano

() 1 ano a 2 anos

() 2 anos a 5 anos

() 5 anos a 10 anos

() 10 anos a 20 anos

() Mais de 20 anos

5. Turma que atende:

() Educação Infantil

() 1º ano

() 2º ano

() 3º ano

() 4º anos

() 5º ano

6. A instituição que você atua é: () Pública () Privada/Particular () Filantrópica

7. Você já sofreu algum tipo de bullying ou violência enquanto estudante?

- **Sobre ações desenvolvidas na escola sobre a temática**

8. Na escola onde atua, são contempladas ações de combate ao bullying? Quais?

9. Na sua opinião, qual a importância de inserir temas que abordem sobre o combate ao Bullying e violências na escola?

10. Você já presenciou práticas de Bullying entre os alunos, se sim, cite alguma?

11. A sua escola/instituição fornece materiais de apoio didático e pedagógico para trabalhar a temática do Bullying com as crianças? Quais?

Sobre as práticas utilizadas?

12 Na sua opinião, quais práticas pedagógicas auxiliam no combate ao Bullying ?

13. Você já utilizou livros de literatura infantil para auxiliar no trabalho pedagógico sobre essa temática? Qual livro utilizou?

14. Na sua opinião, quais os maiores desafios para o trabalho pedagógico sobre o bullying na escola?

Muito obrigada pela sua participação.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, THAÍS ALVES CAMINHA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO BULLYING NA ESCOLA de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 15 de Fevereiro de 2024.

Thaís Alves Caminha
Thaís Alves Caminha

Alessandra Lopes de Oliveira Castelini
Prof.ª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini
alessandra.lopes@ufpi.edu.br